



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

ANA CAROLINA FONTOURA DE ARAÚJO

**Redesenhando destinos: proposta de requalificação da escola municipal Karla Patrícia e seu
entorno imediato na ZEIS Ilha do Destino - Recife -PE**

Recife

2023

ANA CAROLINA FONTOURA DE ARAÚJO

Redesenhando destinos: proposta de requalificação da escola municipal Karla Patrícia e seu entorno imediato na ZEIS Ilha do Destino - Recife -PE

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Pernambuco, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof.^a Renata Maria Vieira Caldas.

Recife

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Fontoura de Araújo, Ana Carolina .

Redesenhando destinos: proposta de requalificação da escola municipal Karla Patrícia e seu entorno imediato na ZEIS Ilha do Destino - Recife -PE / Ana Carolina Fontoura de Araújo. - Recife, 2023.

86 : il.

Orientador(a): Renata Maria Vieira Caldas

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Arquitetura e Urbanismo - Bacharelado, 2023.

9,0.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. 3. Projeto. 4. Requalificação. 5. Creche. I. Vieira Caldas, Renata Maria . (Orientação). II. Título.

720 CDD (22.ed.)

A gente não quer só comida

A gente quer comida, diversão e arte

A gente não quer só comida

A gente quer saída para qualquer parte

(Titãs, 1987, Comida)

RESUMO

O presente trabalho aborda a requalificação parcial da Escola Municipal Karla Patrícia e seu entorno imediato, na ZEIS Ilha do Destino, em Recife, Pernambuco. A intervenção visa fortalecer a infraestrutura educacional, incluindo a requalificação do eixo de circulação identificado na pesquisa do local e a criação de uma creche para atender crianças de 0 a 3 anos. O trabalho utiliza uma abordagem metodológica que combina análise de diretrizes gerais de requalificação urbana, estudo preliminar do eixo escola-campinho-praça infantil e desenvolvimento do anteprojeto da creche anexa à escola. As propostas de requalificação apresentadas neste trabalho visam transformar a Escola Karla Patrícia em um polo educacional e comunitário mais abrangente. A inclusão da creche e a requalificação do entorno proporcionam uma oportunidade para promover a educação infantil e a cidadania nas comunidades vulneráveis da ZEIS Ilha do Destino, contribuindo não apenas para a infraestrutura física, mas também para o desenvolvimento social dessas comunidades.

Palavras-chave: Requalificação Urbana. Infraestrutura Educacional. Creche. Cidadania. Comunidades Vulneráveis. Arquitetura.

ABSTRACT

This paper addresses the partial requalification of the Municipal School Karla Patrícia and its surroundings in the ZEIS Ilha do Destino, in Recife, Pernambuco. The intervention aims to strengthen the educational infrastructure, including the requalification of the circulation axis identified in the site survey and includes the creation of a daycare center to serve children from 0 to 3 years old. The paper uses a methodological approach that combines the analysis of general urban requalification guidelines, a preliminary study of the school-playground-children's square axis, and the development of the preliminary project for the daycare center attached to the school. The requalification proposals presented in this work aim to transform the Karla Patrícia School into a more comprehensive educational and community hub. The inclusion of the daycare center and the requalification of the surroundings provide a unique opportunity to promote early childhood education and citizenship in the vulnerable communities of the ZEIS Ilha do Destino, contributing not only to the physical infrastructure but also to the social development of these communities.

Keywords: Urban Requalification. Educational Infrastructure. Daycare Center. Citizenship. Vulnerable Communities. Architecture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 01 - Mapeamento da oferta de creche pública no município do Recife.....	14
Figura 02 - Mapeamento da oferta de escola municipal no bairro de Boa Viagem.....	15
Figura 03 - Esquema de etapas metodológicas do trabalho.+.....	16
Figura 04 - Mapa do município do Recife, RPA 6.....	17
Figura 05 - Mapa do recorte do bairro de Boa Viagem, ZEIS Ilha do Destino.....	18
Figura 06 - Mapa da ZEIS Ilha do Destino.....	18
Figura 07 - ZEIS - Ilha do Destino em 2009, via satélite.....	19
Figura 08 - ZEIS - Ilha do Destino em 2023, via satélite.....	20
Figura 09 - Identificação das comunidades.....	21
Figura 10 - Primeiro momento de ocupação de residências pertencentes à comunidade Ilha do Destino.....	22
Figura 11 - Quarto momento de ocupação de residências pertencentes à comunidade Ilha do Destino.....	23
Figura 12 - Quarto momento de ocupação de residências pertencentes à comunidade Ilha do Destino.....	23
Figura 13 - Quarto momento de ocupação de residências pertencentes à comunidade Ilha do Destino.....	24
Figura 14 - Área de vegetação existente em 2009 na figura.....	25
Figura 15 - Área de vegetação existente em 2023 na figura.....	25
Figura 16 - Imagem satélite do ano de 2014.....	26
Figura 17 - Zoneamento legislativo do recorte de estudo.....	27
Figura 18 - Limites da ZEIS Ilha do Destino em 1994.....	27
Figura 19 - Trecho 01 e 02 na imagem aérea de 2009.....	28
Figura 20 - Trecho 01 e 02 na imagem aérea de 2023.....	28
Figura 21 - Eixo presente na área da ZEIS - Ilha do Destino.....	29
Figura 22 - Croqui caminho da visão serial.....	30
Figura 23 - Registro gráfico do primeiro ponto do percurso realizado.....	30

Figura 24 - Registro do primeiro ponto do percurso.....	31
Figura 25 - Registro gráfico do segundo ponto do percurso.....	31
Figura 26 - Registro fotográfico do segundo ponto do percurso.....	32
Figura 27 - Registro gráfico do terceiro ponto do percurso.....	32
Figura 28 - Registro fotográfico do terceiro ponto do percurso realizado com a metodologia da visão serial.....	33
Figura 29 - Maquete de estudo do recorte urbano.....	34
Figura 30 - Maquete de estudo do recorte urbano, com os três marcos da área.....	34
Figura 31 - Diagrama editando sob maquete de estudo do recorte urbano.....	35
Figura 32 - Registro fotográfico do campinho.....	35
Figura 33 - Registro fotográfico da praça infantil.....	36
Figura 34 - Setorização do recorte de estudo.....	37
Figura 35 - Diretrizes Gerais para o recorte de estudo.....	38
Figura 36 - Perspectiva do projeto de Danielle Khoury.....	39
Figura 37 - Proposta de reassentamento apresentada pela Prefeitura do Recife 2009.....	40
Figura 38 - Diretriz da área para reocupação habitacional em consonância com o habitat natural.....	40
Figura 39 - Delimitação da Escola Municipal Karla Patrícia, sem escala.....	42
Figura 40 - Escola Municipal Karla Patrícia em 2009.....	43
Figura 41 - Escola Municipal Karla Patrícia em 2023.....	43
Figura 42 - Volumetria dos blocos da Escola Municipal K.P. em 2023.....	43
Figura 43 - Terreno da escola e estimativa de dimensões.....	44
Figura 44 - Blocos da escola e estimativa de suas dimensões.....	45
Figura 45 - Croqui realizado em visita de campo.....	46
Figura 46 - Foto Pátio interno da escola e circulação.....	47
Figura 47 - Foto Pátio interno da escola em frente ao bloco de vestiário.....	47
Figura 48 - Foto passagem interna para acesso ao.....	48
pátio em frente ao bloco de vestiários.....	48
Figura 49 - Volumetria indicando passagem e acesso principal.....	48
Figura 50 - Volumetria explodida de uma sala de aula da escola.....	49

Figura 51 - Foto sequência de salas na escola.....	49
Figura 52 - Divisão da pré-escola na Escola Municipal Karla Patrícia.....	50
Figura 53 - Salas de aula do Grupo IV e V em croqui.....	51
Figura 54 - Áreas verdes manchadas na imagem e área com tapete verde.....	51
Figura 55 - Tapete verde, área destinada à recreação da pré-escola.....	52
Figura 56 - Jardineiras no pátio interno da Escola K.P.....	53
Figura 57 - Estudo preliminar sobre maquete.....	55
Figura 58 - Planta estudo preliminar,primeiro ponto.....	56
Figura 59 - Perfil estudo preliminar, primeiro ponto.....	56
Figura 60 - Perspectiva estudo preliminar, primeiro ponto.....	57
Figura 61 - Planta estudo preliminar, segundo ponto.....	57
Figura 62 - Perspectiva estudo preliminar, segundo ponto.....	58
Figura 63 - Banca existente, segundo ponto.....	59
Figura 64 - Perfil estudo preliminar, segundo ponto.....	59
Figura 65 - Residência existente, segundo ponto.....	60
Figura 66 - Planta estudo preliminar, terceiro ponto.....	61
Figura 67 - Perfil estudo preliminar, terceiro ponto.....	61
Figura 68 - Perspectiva estudo preliminar, terceiro ponto.....	62
Figura 69 - Em amarelo residências a serem realocadas.....	63
Figura 70 - Em vermelho nova construção em anexo à escola.....	63
Figura 71 - Croqui com intervenções realizadas na Escola K.P.....	64
Figura 72 - Ilustração iluminação e ventilação.....	65
Figura 73- Relação de dependência entre ambientes.....	65
Figura 74 - Ilustração permeabilidade dos ambientes.....	66
Figura 75 - Planta Baixa crèche municipale, Artelabo.....	66
Figura 76 - Quadro com ações na rotina diária de uma creche.....	67
Figura 77 - Croqui concepção coberta e blocos.....	68
Figura 78 - Croqui conceito do projeto.....	69
Figura 79 - Zoneamento proposto para a creche.....	70

Figura 80 - Perspectiva a partir da cozinha.....	71
Figura 81 - Perspectiva pátio dos coqueiros.....	71
Figura 82 - Croqui malha estrutural creche.....	72
Figura 83 - Tesoura e viga invertida.....	72
Figura 83 - Perspectiva do pátio infantil.....	74
Figura 84 - Perspectiva do pátio infantil.....	74
Figura 85 - Perspectiva do pátio infantil.....	74

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 O TEMA.....	11
1.1 O ambiente educacional como “propulsor da cidadania”.....	11
1.2 A importância do espaço da educação infantil e seu contexto em Recife.....	12
1.3 Justificativa.....	13
2 METODOLOGIA E CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE.....	16
2.1 O recorte de estudo (histórico).....	17
2.2 Caracterização do recorte de estudo.....	19
2.3 Diretrizes Gerais para o recorte de estudo.....	37
2.4 A Escola Municipal Karla Patrícia.....	41
3 A PROPOSTA.....	54
3.1 Requalificação do eixo escola-campinho-praça infantil.....	54
3.2 Anteprojeto creche.....	62
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
REFERÊNCIAS.....	76

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se apoia na importância dos ambientes educacionais inseridos em comunidades vulneráveis, uma vez que estes podem oferecer oportunidades de inclusão e de formação às crianças e aos jovens, em particular e à comunidade, em geral. Entre as ações possíveis para fortalecer estes ambientes há a expansão da oferta de serviços, sobretudo a inserção e/ou ampliação de vagas de creches. Com estes equipamentos, o apoio à primeira infância (0 a 3 anos) já se estabelece e garante, além do cuidado integral às crianças, uma certa autonomia às mães, pais ou responsáveis para seguirem em suas atividades profissionais. Todavia, a cidade do Recife apresenta um déficit de tais equipamentos, sobretudo em áreas de vulnerabilidade socioeconômica, o caso da ZEIS Ilha do Destino, no bairro de Boa Viagem, zona sul do Recife-PE.

Diante desse cenário, tem-se como proposta de trabalho de conclusão de curso intervir em um ambiente escolar público existente, inserido na ZEIS Ilha do Destino. A intervenção tem o propósito de ampliar as possibilidades da escola existente nesta comunidade funcionar como espaço propulsor de cidadania. Portanto, o **objetivo geral** deste trabalho é requalificar parcialmente a Escola Municipal Karla Patrícia e seu entorno imediato, localizada na ZEIS Ilha do Destino, em Boa Viagem, na RPA 6. Há também que se atender os seguintes **objetivos específicos**: (i) propor diretrizes gerais para uma requalificação urbana da ZEIS Ilha do Destino, a partir da leitura espacial do recorte de estudo; (ii) proporcionar maior visibilidade e acesso à escola Karla Patrícia, requalificando a nível de estudo preliminar um eixo de circulação identificado na pesquisa do local; (iii) anexar, uma creche à escola existente, a nível de anteprojeto.

O trabalho foi estruturado da seguinte maneira: no capítulo 1 foi formulado o problema, indicando-se a temática e o recorte de estudo. No capítulo 2 encontra-se a metodologia, apresentando a contextualização do recorte, em três escalas distintas: os diferentes setores de ocupação da ZEIS, o eixo de circulação consolidado (escola-campinho-praça) e a edificação existente (escola). Ainda neste capítulo, tem-se o processo de desenvolvimento das diretrizes gerais. Por fim, no capítulo 3, as propostas são apresentadas, ilustrando sequencialmente o estudo preliminar do eixo escola-campinho-praça infantil e o anteprojeto da creche anexa à escola.

1 O TEMA

1.1 O ambiente educacional como “propulsor da cidadania”

O ambiente educacional representa, de maneira simbólica, uma porta para a mobilidade social, uma vez que é por meio dele que os jovens têm a oportunidade de acesso à formação que os habilita para o futuro (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013). Sendo os equipamentos escolares uma espécie de “propulsores da cidadania”, sobretudo em áreas de vulnerabilidade social, estes espaços desempenham um papel crucial no combate às desigualdades. Em locais de infraestrutura precária, a presença dos equipamentos de educação possibilita o acolhimento e outras oportunidades para as populações jovens, além do cumprimento regular da formação escolar.¹

Há exemplos exitosos no sentido de fortalecer os equipamentos educacionais voltados para uma atenção ampliada às comunidades circundantes, entre eles, o caso dos “Parques Bibliotecas de Medellín”, projeto realizado na Colômbia (período entre 2004 e 2008). O projeto é composto de equipamentos públicos construídos para promover práticas educativas, culturais e sociais de seus bairros circundantes (PEÑA GALLEGO, 2011; RODRÍGUEZ, VALENCIA, & ARIAS, 2013).

A cidade de Medellín, já foi conhecida como uma das cidades mais perigosas do mundo, devido a um contexto de vulnerabilidade social, alto índice de criminalidade e tráfico de drogas (ANTONUCCI e BUENO, 2018). Entretanto, a cidade passou por um processo de políticas públicas que superaram desafios sociais e melhoraram significativamente a qualidade de vida de seus habitantes, ao ampliar o acesso aos serviços essenciais e oportunidades, por meio de projetos educacionais e culturais ofertados nos equipamentos públicos projetados.

Hermen Montoya, líder desse projeto na Prefeitura de Medellín, destaca que pelo nome do projeto, tem-se a noção de que esses edifícios são espaços públicos em primeiro lugar e que seu principal objetivo é “usar a arquitetura pública como meio para alcançar uma reinvenção das práticas sociais” (MONTOKYA, 2014).

Num contexto próximo, tem-se o Programa de Escola Técnica Estadual (ETE), em Pernambuco, Brasil. Desde 2011, por meio do Decreto nº 36121, a Escola de Referência em Ensino Médio Cícero Dias passou a oferecer a modalidade de Educação Profissional, ou seja, além de cumprir uma das etapas da educação formal, a escola também oferece uma educação

¹ Ações extracurriculares de educação, campanhas de vacinação e cidadania, prática esportiva, entre outros.

prática e voltada para o mercado de trabalho, o que possibilita uma série de oportunidades de formação profissional para que os jovens possam ingressar em diferentes setores profissionais. O edifício foi inserido ao Imóvel de Proteção de Área Verde 6 (IPAV 6) da cidade do Recife, o Centro Interescolar Santos Dumont, que também é um ambiente educacional e, de acordo com a arquiteta Ana Paula Polizzo, o projeto arquitetônico dessa escola foi concebido com fartas aberturas, sem a presença de muros e o mínimo de portas e janelas fechadas, “A participação comunitária e a chegada de novos tempos poderão se adaptar ao layout da escola” afirma. Com isso, tem-se um fortalecimento ao equipamento público Santos Dumont, ao oferecer novos acessos físicos e ampliar a capacidade de atendimento para a população, por meio da inserção da escola (SILVA, 2016).

Tanto o exemplo dos "Parques Bibliotecas de Medellín", na Colômbia, quanto a Escola Técnica Estadual Cícero Dias, em Recife, Brasil, demonstram que investir na educação e criar espaços de aprendizado e formação adequados podem transformar realidades e melhorar a qualidade de vida das comunidades. Esses ambientes não apenas oferecem acesso ao conhecimento, mas também promovem práticas educativas, culturais e sociais que visam empoderar os jovens e prepará-los para enfrentar os desafios do futuro. Através dessas iniciativas, é possível reinventar práticas sociais e ampliar as oportunidades de desenvolvimento, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

1.2 A importância do espaço da educação infantil e seu contexto em Recife

A formação básica de um cidadão, no Brasil, pode ser iniciada com a creche (0 a 3 anos), passando pelas etapas de educação infantil (pré-escola, fundamental 1 e 2) e seguindo até a conclusão do ensino médio, conforme prescreve a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), em seu Art 1º.²

No Brasil, as escolas públicas estão sob a responsabilidade dos governos municipais nas etapas de pré-escola, fundamental 1 e 2, sob governo estadual no ensino médio e escolas técnicas sob a responsabilidade do governo federal. Já em relação às creches, a LDB estabelece que estas podem ser municipais ou estaduais (BRASIL, 1996).

Os espaços para acomodar as atividades de educação acontecem em diferentes arranjos e escalas: ora com edifícios separados por etapas, ora aglutinando os diferentes períodos. Em comunidades carentes, com problemas fundiários e de infraestrutura, a oferta

² Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

dos equipamentos de atenção e formação é de um modo geral, deficiente na realidade brasileira, e em Recife, especificamente.

Nesse sentido, tratando especificamente das creches, um estudo divulgado em 2020, pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV), revelou que as crianças que mais necessitam de creche dificilmente conseguiam acesso. Entre as famílias mais pobres, apenas 24,4% das crianças de até 3 anos de idade frequentam creches, ou seja, uma a cada quatro. A fundação também revela que em 2019, no estado de Pernambuco, 52,38% das crianças de 0 a 3 anos atenderam aos critérios do INC, indexador que orienta as políticas públicas em relação ao atendimento das crianças em creches no país. Além disso, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), destaca que em 2021, a cidade do Recife possuía 420 unidades de creche, das quais apenas 91 unidades eram públicas, ou seja, apenas cerca de 22% dessas unidades atenderam à populações de baixa renda, enquanto 78% são instituições de cunho privado.

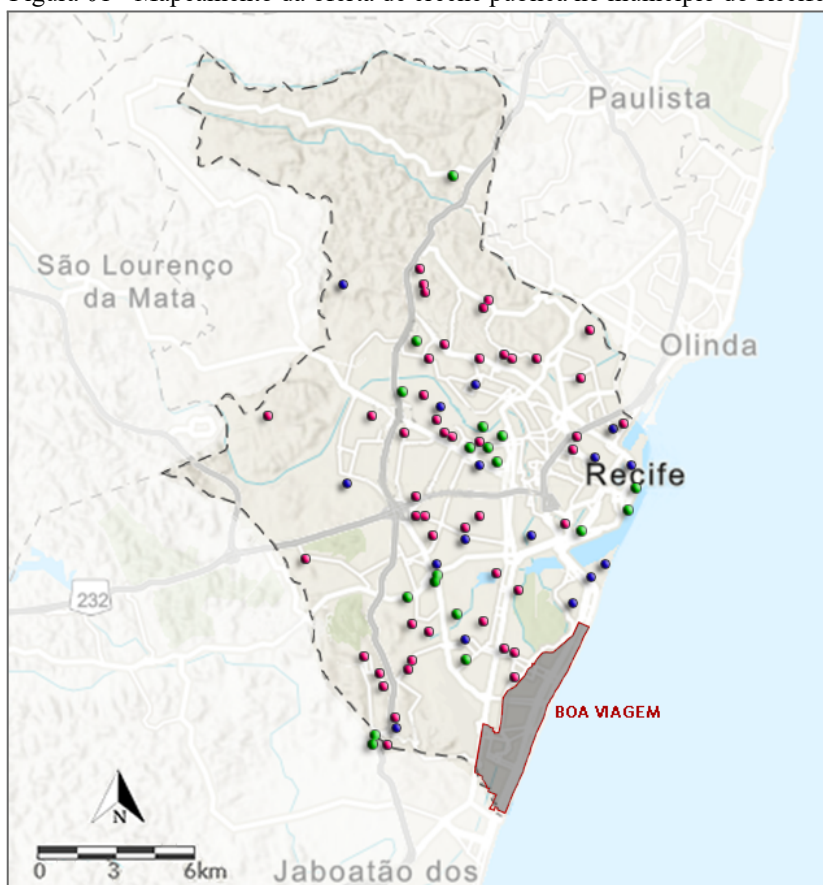
1.3 Justificativa

A cidade do Recife, constituída por 6 RPA's (Região Político-Administrativa), possui as redes públicas municipal, estadual e federal de ensino, conforme exposto acima, em toda a sua extensão territorial e nelas atende mais de 95 mil estudantes em período escolar (2023).

O bairro de Boa Viagem, localizado na RPA (Região Político-administrativa) 6 da cidade do Recife, tem unidades de ensino das redes municipais e estaduais, porém, há a ausência de creche pública em seu território, de acordo com o Portal da Educação da Prefeitura do Recife (2023), que oferece acesso ao mapeamento das unidades em funcionamento no município (Figura 01). Além disso, apesar de desatualizada a informação obtida com a prefeitura através de solicitação, é estimada uma demanda reprimida de 69% para a população do censo demográfico (IBGE) de 2010 de 0 a 3 anos, tendo em vista a capacidade de atendimento no ano de 2021 (EDUCACENSO)³

³ Ver anexo 1, obtido através de solicitação no Portal da Transparência da Prefeitura do Recife em Junho de 2023.

Figura 01 - Mapeamento da oferta de creche pública no município do Recife.



Fonte: ArcGis® e Portal da Educação, adaptado pelo autor.

Disponível em <http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/unidade_map>

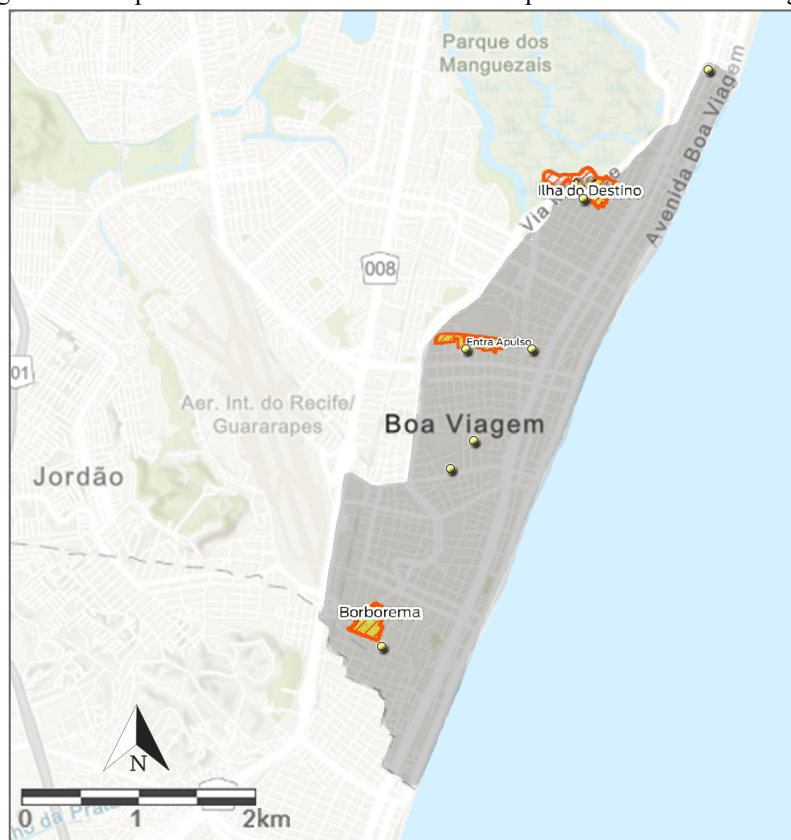
Acesso: Dezembro, 2022.

Legenda: Destaque em cinza escuro para o bairro de Boa Viagem.

Ícone Azul escuro: unidades de CMEI; ícone verde: creche-escola e
ícone rosa: creche municipal.

Por outro lado, o Portal da Educação da Prefeitura do Recife também revela que no bairro de Boa Viagem há a presença de Escolas Municipais, que estão inseridas no recorte de ZEIS ou localizadas próximas a ele (Figura 02). Assim, diante da constatação da ausência de equipamentos de creche pública no bairro de Boa Viagem, e a da presença das escolas municipais, infere-se a necessidade de oferecer creches públicas para este bairro, preferencialmente associadas às escolas existentes, sobretudo nos recortes mais vulneráveis, as três Zona Especial de Interesse Social (ZEIS- Zonas Especiais de Interesse Social), sendo elas: Ilha do Destino; Entra Apulso e Borborema (ESIG, 2020).

Figura 02 - Mapeamento da oferta de escola municipal no bairro de Boa Viagem.



Fonte: ArcGis® e Portal da Educação, adaptado pelo autor.

Disponível em <http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/unidade_map>

Acesso: Dezembro, 2022.

Legenda: Destaque do ícone amarelo para as escolas e delimitação das três ZEIS do bairro.

Entre as três ZEIS, a comunidade Ilha do Destino, localizada às margens da Via Mangue, é uma área onde funciona uma escola municipal, que compreende a etapa de pré-escola, fundamental 1 e 2. Não há, portanto, a oferta de creche na Escola Municipal Karla Patrícia, e por esta razão, ela deixa de atender por completo o ciclo da Educação Infantil em um equipamento que além de oferecer as atividades curriculares regulares, também comporta ações voltadas para esta comunidade, como: eleições; mutirão de serviços de saúde; reuniões públicas e entre outras, o que faz dela um espaço importante para esta população, que oferece à comunidade outras possibilidades de serviços, além do direito à educação.

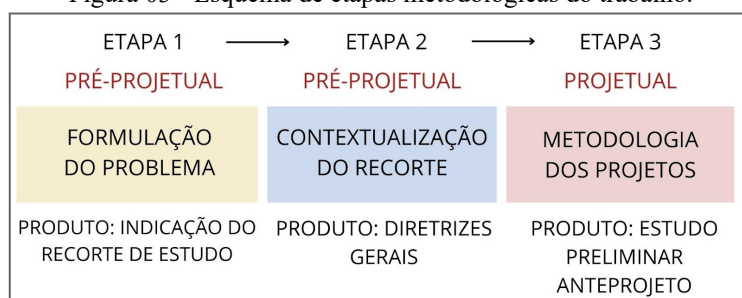
Este trabalho propõe um anteprojeto de Requalificação parcial da Escola K.P., no sentido de ampliar sua estrutura de apoio à comunidade com a inserção de uma creche pública, na ZEIS Ilha do Destino. Contudo, para além da inserção da creche ao equipamento existente, este trabalho também contempla, diretrizes gerais para a comunidade e a melhoria

dos percursos e acessos à escola/creche e, por consequência, sua visibilidade no bairro.

2 METODOLOGIA E CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

Para atender aos objetivos deste trabalho, foi utilizado um conjunto de procedimentos metodológicos, que foram divididos em três etapas, sendo duas etapas pré-projetuais e uma etapa projetual, conforme o esquema a seguir:

Figura 03 - Esquema de etapas metodológicas do trabalho.



Fonte: A autora (2023)

A **primeira etapa**, apresentada no capítulo 1, tratou de realizar uma breve pesquisa sobre o tema do ambiente educacional em comunidades vulneráveis, compreendendo a importância desses equipamentos educacionais inseridos em contextos sociais e identificando a ausência e/ou deficiência destes na cidade do Recife. Sendo realizadas pesquisas em artigos, trabalhos acadêmicos, reportagens e também em sites, com o objetivo de embasar a fundamentação teórica. As pesquisas e a coleta de dados, reuniram informações relevantes para a **indicação do recorte de estudo** e dessa forma pode-se obter a formulação do problema e a justificativa deste trabalho.

Na **segunda etapa**, apresentada neste capítulo, ainda em fase pré-projetual, tem-se a contextualização do recorte, pois após a sua identificação, na escala da cidade, foi necessário conhecê-lo. Para isso, foram realizados os seguintes procedimentos: análise de imagens aéreas e mapas; consultas legislativas; caminhar a pé pela área utilizando a metodologia da visão serial, de Gordon Cullen, tendo como produto registros gráficos e fotográficos; produção de maquete física e a realização de um levantamento aproximado da escola em questão. Com isso, foi possível estabelecer as **diretrizes gerais** no recorte de estudo.

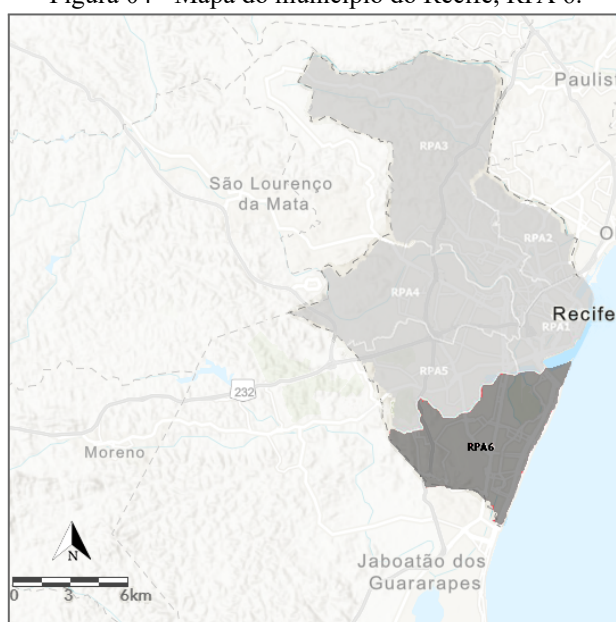
Por fim, na **terceira etapa** encontra-se a metodologia dos projetos, que a partir das diretrizes gerais, foi realizado o **estudo preliminar** para a requalificação do eixo (escola-campinho-praça infantil) e o **anteprojeto da creche** anexa à escola, apresentados no capítulo 3. Esta última etapa foi realizada através da compreensão e análise do recorte. Junto a isso, obteve-se a concepção da edificação, por meios de pesquisa em relação ao programa de

necessidades, estudos de zoneamento e de layout, além de estudos de implantação no terreno e escolha do partido arquitetônico.

2.1 O recorte de estudo (histórico)

A Ilha do Destino, localizada no bairro de Boa Viagem, pertencente à Região Política Administrativa VI (RPA 6) (Figura 04 e 05), trata-se de um assentamento relativamente recente, como revela Marques (2012): “foi fundada por pessoas que vindas da zona da mata pernambucana, na década de 1970” (MARQUES, 2012) que com a implementação da Via Mangue, passou por um processo de mudanças em seu território.

Figura 04 - Mapa do município do Recife, RPA 6.



Legenda: RPA6 destacada em cinza escuro.
Fonte: ArcGis®. Adaptado autor, 2023.

Figura 05 - Mapa do recorte do bairro de Boa Viagem, ZEIS Ilha do Destino.



Fonte: ArcGis® e ESIG (2020). Adaptado autor, 2023.

A região tem como marco a Escola Municipal Karla Patrícia (Figura 06), fundada em 1995, por iniciativa do professor Ary Diniz, fundador do Colégio Boa Viagem (1967). A escola foi fruto de um trabalho de política pública em conjunto da comunidade, junto à Prefeitura do Recife, Marinha e o Colégio Boa Viagem e atualmente exerce um papel significativo para a população de baixa renda (RECIFE, 2023).

Figura 06 - Mapa da ZEIS Ilha do Destino.



Legenda: ZEIS Ilha do Destino em destaque cinza. Destaque vermelho: Escola Municipal K. P. e em verde o Colégio Boa Viagem.

Fonte: ArcGis® e ESIG (2020). Adaptado autor, 2023.

2.2 Caracterização do recorte de estudo

Por meio de consultas em softwares; consultas legislativas; visitas de campo; registro fotográfico; registro de croquis; produção de maquete e entre outros meios, foi possível analisar o recorte de estudo, tendo uma breve prospecção sobre sua transformação ao longo do tempo, bem como suas principais características e problemas.

O primeiro passo para a compreensão da área em questão foi observar imagens aéreas a partir do programa de georreferenciamento Google Earth, para identificar o padrão de ocupação e o ambiente natural. Com base nisso, foram produzidas imagens comparativas para compreender as mudanças na morfologia do recorte de estudo entre os anos de 2009 e 2023 (Figura 07 e 08).

Figura 07 - ZEIS - Ilha do Destino em 2009, via satélite.



Fonte: Google Earth (2009), adaptado pelo autor, 2023.

Legenda: Em amarelo, a projeção da Via Mangue, projeto que foi iniciado no ano de 2011. Em destaque vermelho a Escola Municipal Karla Patrícia, linha preta delimitando a ZEIS.

Figura 08 - ZEIS - Ilha do Destino em 2023, via satélite.

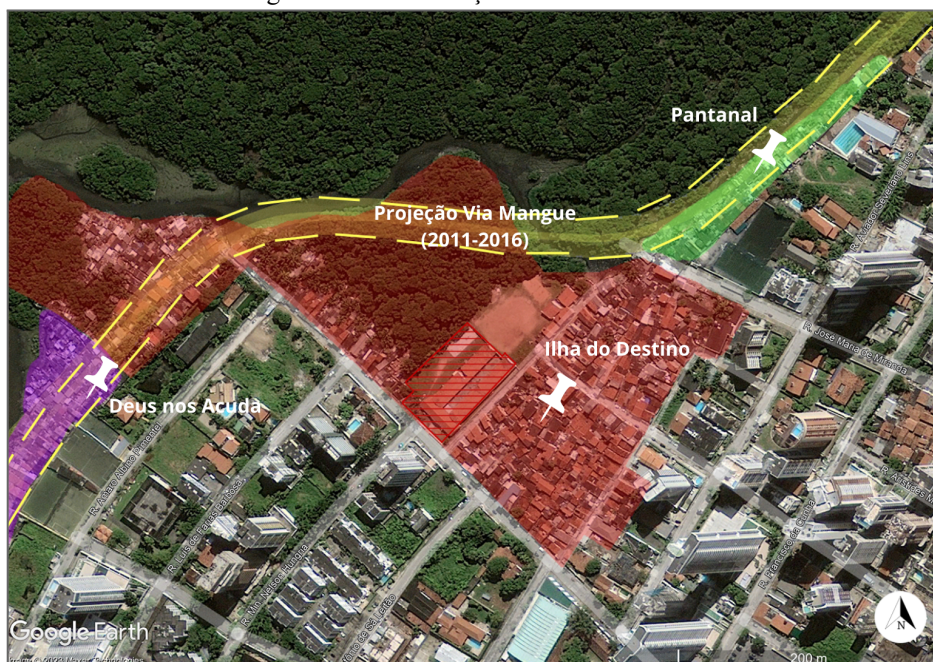


Fonte: Google Earth (2023), adaptado pelo autor, 2023.

Legenda: Em amarelo, tem-se a projeção da Via Mangue já construída.
Em destaque vermelho a Escola Municipal Karla Patrícia, linha preta delimitando a ZEIS.

Ao comparar as figuras acima, observa-se que, com a implementação da Via Mangue (realizada entre os anos de 2011-2016, TCE GOV PE), houve o remanejamento das populações residentes na área. Essas populações pertenciam à comunidade "Deus nos Acuda" e "Pantanal" (Figura 09), embora algumas residências também fossem da comunidade Ilha do Destino. Esses assentamentos populares estavam localizados nas margens do estuário do rio Pina, que faz parte da área de intervenção do Projeto Via Mangue. Atualmente, apenas a Ilha do Destino permanece na área e a população que habitava as outras comunidades foi realocada para edifícios habitacionais, que fizeram parte desse projeto (JUNGSMANN, 2010).

Figura 09 - Identificação das comunidades.



Legenda: Em amarelo, a projeção da Via Mangue, projeto que foi iniciado no ano de 2011. Em destaque vermelho a Escola Municipal Karla Patrícia, linha preta delimitando a ZEIS.

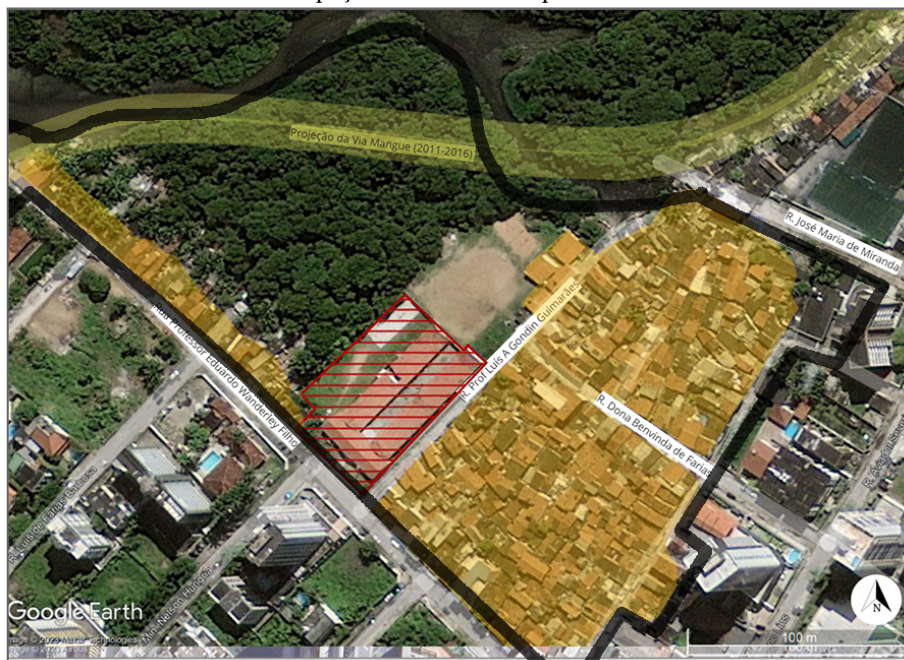
Fonte: Google Earth (2009), adaptado pelo autor, 2023.

São notórias as mudanças que ocorreram em relação ao ecossistema de manguezal na região, sobretudo no uso e ocupação do solo. A comunidade da Ilha do Destino avançou com uma ocupação intensa e desordenada do território até o ano de 2023, resultando no desmatamento da vegetação de mangue.

Além disso, a Escola Municipal Karla Patrícia apresenta-se como um grande marco na área, em ambas as figuras mencionadas, tendo como característica uma grande proporção espacial em relação ao seu entorno, sendo um equipamento comunitário em meio a uma área que apresenta uso predominantemente habitacional (Lei Nº 15.997/94).

Ao analisar a evolução temporal do espaço por meio das imagens aéreas, foi possível identificar quatro momentos distintos de ocupação nesta área. O primeiro deles corresponde ao assentamento original, que está presente na imagem de 2009 (Figura 10).

Figura 10 - Primeiro momento de ocupação de residências pertencentes à comunidade Ilha do Destino.



Legenda: Destaque em vermelho para a Escola Municipal Karla Patrícia, linha preta delimitando a ZEIS.

Em amarelo: residências pertencentes ao primeiro momento de ocupação.

Fonte: Google Earth (2009), adaptado pelo autor, 2023.

Neste contexto, pode-se identificar um padrão de ocupação no qual as residências possuem características predominantes de casas térreas com cobertura de duas águas em telha cerâmica, as quais possuem um porte maior do que as residências do terceiro momento de ocupação. A segunda etapa da ocupação corresponde à chegada da Escola em 1995, que foi projetada para atender a população local.

O terceiro momento de ocupação está relacionado à implementação da Via Mangue, que trouxe uma série de mudanças tanto no ambiente construído quanto no ambiente natural, incluindo a realocação da população local. Por fim, o quarto momento refere-se à ocupação mais recente, caracterizada por uma intensa e desordenada ocupação do território. Nesse estágio, observa-se a construção de residências de sem qualidade construtiva, das quais, muitas estão localizadas em áreas de manguezal. Isso evidencia os contrastes sociais gerados pela desigualdade de renda na região (Figura 11, 12 e 13).

Figura 11 - Quarto momento de ocupação de residências pertencentes à comunidade Ilha do Destino.



Legenda: Destaque em vermelho para a Escola Municipal Karla Patrícia, linha preta delimitando a ZEIS. Em roxo: residências pertencentes ao quarto momento de ocupação da área.

Fonte: Google Earth (2023), adaptado pelo autor, 2023.

Figura 12 - Quarto momento de ocupação de residências pertencentes à comunidade Ilha do Destino.



Fonte: A autora (2023)

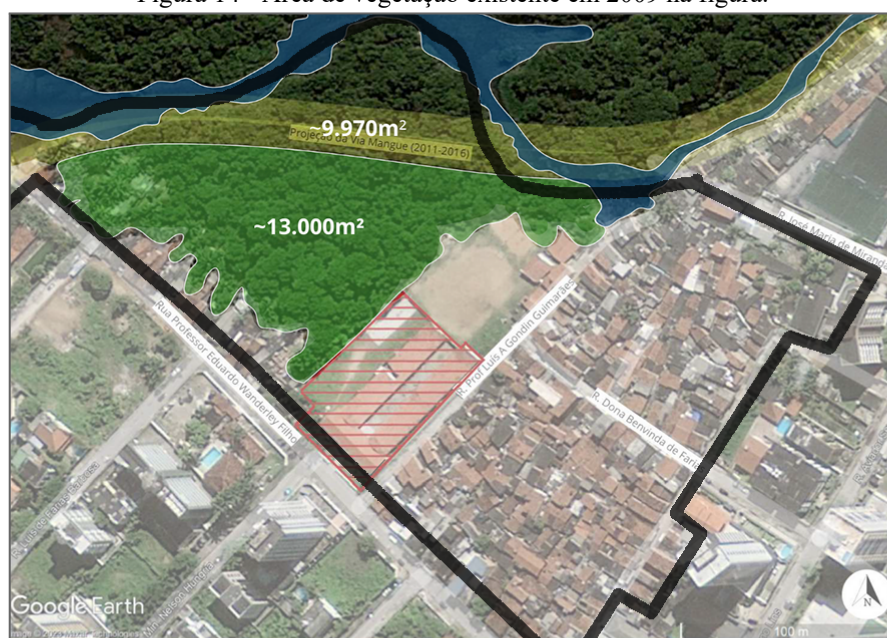
Figura 13 - Quarto momento de ocupação de residências pertencentes à comunidade Ilha do Destino.



Fonte: A autora (2023)

Com o auxílio do software Autocad (2023), foi possível estimar uma área aproximada de desmatamento dos manguezais no trecho representado pelas figuras abaixo, especificamente na comunidade da Ilha do Destino. Em 2009, a área total da massa vegetal era de aproximadamente 22.980 m² (13.000 + 9.970 m²) (Figura 14). No entanto, esta área sofreu uma perda de 9.970 m² devido à implementação da Via Mangue, conforme delimitado no recorte da Figura 09, além de outros 8.500 m² em decorrência da ocupação intensa e desordenada do solo (Figura 15).

Figura 14 - Área de vegetação existente em 2009 na figura.



Legenda: Em azul, área de ambiente aquático. Em verde: vegetação existente. Em amarelo projeção da Via Mangue, ainda não existente. Destaque em vermelho para a Escola Municipal Karla Patrícia, linha preta delimitando a ZEIS.

Fonte: Google Earth (2009), editado pelo autor.

Figura 15 - Área de vegetação existente em 2023 na figura.



Legenda: Em azul, área de ambiente aquático. Em verde área de vegetação existente. Em amarelo: Via Mangue. Em vermelho: área com ocupação construtiva. Destaque em vermelho tracejado, para a Escola Municipal K. P., linha preta delimitando a ZEIS.

Fonte: Google Earth (2023), editado pelo autor.

Segundo o Atlas das Infraestruturas Públicas em Comunidades de Interesse Social do Recife (SANEAR, 2014), a ZEIS em questão, tinha uma população de cerca de 1.315 habitantes no ano de 2014. Até 1º de agosto de 2023, não foram divulgados dados recentes

sobre a população atual. No entanto, é estimado que tenha ocorrido um crescimento populacional, uma vez que a abaixo (Figura 16) mostra a quarta fase de ocupação em andamento, iniciando-se nas proximidades do campinho da comunidade. Além disso, em 2023, observa-se um aumento significativo na densidade da ocupação construtiva na área.

Figura 16 - Imagem satélite do ano de 2014.



Legenda: Ocupação do quarto momento ao entorno do campinho. Destaque em vermelho para a Escola Municipal Karla Patrícia.

Fonte: Google Earth (2014), editado pelo autor em 2023.

De acordo com ESIG (2020), a área de estudo faz parte da Zona Especial de Interesse Social 1 (ZEIS 1) e possui em seu entorno, a Unidade de Conservação da Natureza (UCN) Parque dos Manguezais. É margeada pela Via Mangue; Zona de Desenvolvimento Sustentável (ZDS) e Zona do Ambiente Construído (ZAC) (Figura 17). A área foi reconhecida como ZEIS em 1994 (Lei Nº 15.997/94) (Figura 18) e desde então manteve a mesma delimitação territorial. No entanto, é importante observar que a delimitação territorial atual da área desta ZEIS requer uma revisão, visto que a área de UCN - Parque dos Manguezais é considerada uma Área de Proteção Ambiental (APA), criada em 1996 (Lei de Uso e Ocupação do Solo, 1996) e só fora regulamentada no ano de 2010 (Secretaria de Meio Ambiente, 2012), ou seja, é posterior ao reconhecimento ocorrido em 1994.

A APA em questão abrange uma área total de mais de 300 hectares e constitui, de acordo com a Secretaria de Meio Ambiente do Recife (2012) “...o maior remanescente de Manguezal no Recife, prestando serviços ambientais, tais como: o controle das marés (que evita enchentes), a reprodução e o desenvolvimento de várias espécies típicas desse ecossistema e a amenização climática local.” sendo dessa forma, inegável sua importância para a cidade do Recife e a necessidade de sua proteção ambiental.

Figura 17 - Zoneamento legislativo do recorte de estudo.



Fonte: ESIG (2020), editado pelo autor, 2023.

Figura 18 - Limites da ZEIS Ilha do Destino em 1994.



Fonte: Anexo da Lei Nº 15.997/94.

Considerando que a população que residia em determinada área dessa comunidade foi realocada e após a implementação da Via Mangue tem-se uma área reflorestada, como consta no “Trecho 01” das figuras abaixo (Figura 19 e 20).

Figura 19 - Trecho 01 e 02 na imagem aérea de 2009.



Fonte: Google Earth (2009), editado pelo autor em 2023.

Figura 20 - Trecho 01 e 02 na imagem aérea de 2023.



Fonte: Google Earth (2023), editado pelo autor em 2023.

Torna-se necessário reavaliar os limites geográficos da ZEIS e da APA em questão. Entretanto, essa revisão dos limites da ZEIS não deveria se restringir apenas ao trecho 01, visto que o trecho 02 nas imagens aéreas de 2009 e de 2023 sempre se tratou de uma área de manguezal. A Via Mangue trouxe novas marcas ao recorte de estudo, sendo ela uma barreira física entre a comunidade e a área de preservação ambiental. Atualmente, muitas residências (Figura 20) pertencentes à Ilha do Destino estão localizadas em uma porção alagadiça do território, uma área de alto risco de inundações periódicas como indicado no Atlas das Infraestruturas Públicas em Comunidades de Interesse Social do Recife (2014).

Por meio das imagens aéreas, identificou-se um eixo de circulação presente na ZEIS (Figura 21) que conecta a Rua Professor Eduardo Wanderley à Rua José Maria de Miranda, situado próximo da Escola Municipal Karla Patrícia. Esse eixo funciona como uma via que atravessa a comunidade e serve como uma rota de acesso à escola. A partir dessa identificação, foi realizado um percurso baseado na análise visual, (CULLEN,1994), que propõe o exercício da “visão serial” como um método para analisar e registrar a paisagem.

Figura 21 - Eixo presente na área da ZEIS - Ilha do Destino.



Legenda: Destaque em vermelho para a Escola Municipal Karla Patrícia, linha preta delimitando a ZEIS. Seta em vermelho para eixo do percurso realizado na visão serial.

Fonte: Google Earth (2023) editado pelo autor, 2023.

Cullen em *Townscape (Paisagem Urbana)* elenca algumas maneiras pelas quais o espaço pode gerar respostas emocionais e, levando em consideração as experiências visuais, cita algumas temáticas que influenciam em nossa compreensão acerca dos percursos, espaços, edifícios etc, sendo elas: “deflexão”: desvio angular da visada; “incidente”: algo que atrai o olhar; “estreitamentos”: convergência do olhar e “antecipação”: algo que desperta a curiosidade. Em seu livro, esse procedimento de apropriação do espaço através de um percurso é realizado por meio de uma série de registros gráficos e fotográficos, o que auxilia na análise do ambiente urbano. Então, a partir do exercício da visão serial, obteve-se como produto, o registro gráfico de um determinado percurso (Figura 22) em que pode-se perceber visualmente o espaço urbano em conjunto à paisagem do recorte.

Figura 22 - Croqui caminho da visão serial.

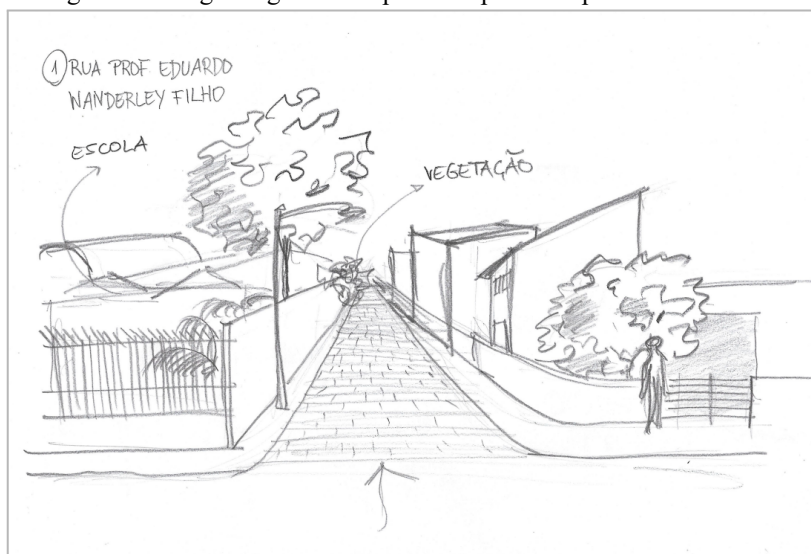


Legenda: Números com indicações de pontos onde foram realizados registros gráficos pelo autor.

Fonte: A autora (2023)

O percurso foi iniciado na Rua Professor Eduardo Wanderley Filho, na qual está localizado o acesso principal da escola e teve seu término em um espaço que possui uma praça infantil, dando acesso para a Rua José Maria de Miranda. O trecho percorrido, de aproximadamente 200m revelou uma série de características importantes para o trabalho. No primeiro ponto do registro, localizado na R. Prof. Luís A Gondim Guimarães, observa-se uma dificuldade de acesso, uma vez que, apesar da rua ser pavimentada com blocos de paralelepípedo, as calçadas desaparecem ao adentrar nesse percurso e ocorre o afunilamento da perspectiva urbana, no qual o observador começa a sentir um “estreitamento” que é reforçado por um muro extenso pertencente à escola, criando um espaço não muito convidativo para o caminhar (Figura 23 e 24).

Figura 23 - Registro gráfico do primeiro ponto do percurso realizado.



Fonte: A autora (2023)

Figura 24 - Registro do primeiro ponto do percurso.



Fonte: A autora (2023)

Já no segundo ponto, não havia mais a existência de calçadas e pavimentação urbana, entretanto, havia a presença de pessoas circulando, conversando, sentadas em frente às edificações, justamente nesse encontro de ruas (figura 25). Observou-se a presença de edificações de uso misto com fachadas ativas, porém, estruturas muito precárias em relação à qualidade construtiva (figura 26). Nesse ponto, indicava-se a entrada para o campinho, a qual era convidativa. A convergência do olhar nessa perspectiva indicava uma “antecipação” (Figura 27).

Figura 25 - Registro gráfico do segundo ponto do percurso.



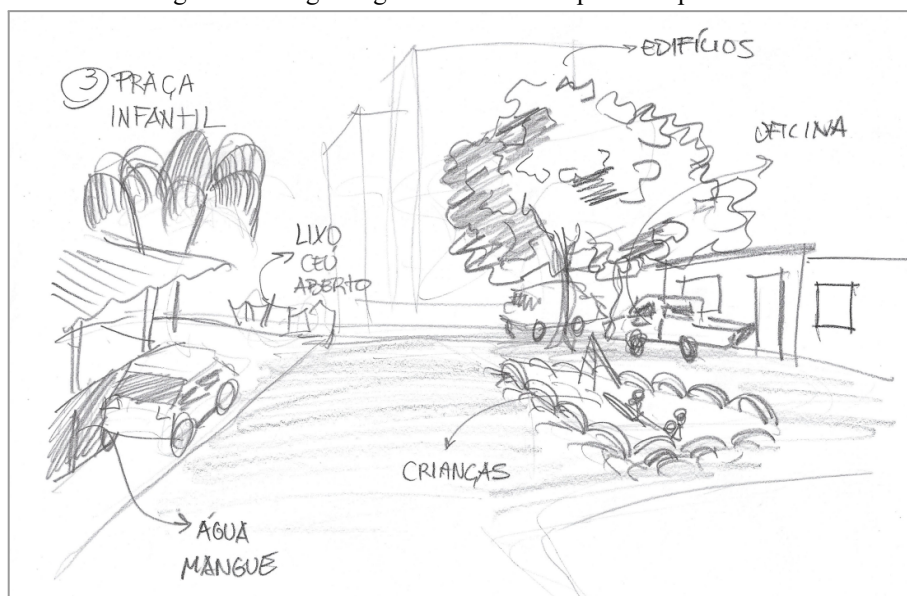
Fonte: A autora (2023)

Figura 26 - Registro fotográfico do segundo ponto do percurso.



Foto: Google Earth (2023), editado pelo autor.

Figura 27 - Registro gráfico do terceiro ponto do percurso.



Fonte: A autora (2023)

O deslocamento realizado entre o segundo e terceiro ponto, revelou novamente o “estreitamento” da perspectiva, dessa vez, de forma mais intensa, com reentrâncias e saliências, provenientes da disposição das edificações, que em sua maioria eram de 2 pavimentos e de uso residencial.

Por fim, no terceiro ponto, revela-se uma “surpresa”: a perspectiva se abre para a paisagem urbana, criando um alongamento visual, por meio da “deflexão”. Nela, pode-se

perceber a vegetação de mangue, a Via Mangue, rua José Maria de Miranda, edificações com mais de 10 pavimentos e um espaço em que há uma área de permanência, frequentado por crianças e adolescentes, delimitando uma praça infantil a partir de pneus de borracha (figura 28).

Figura 28 - Registro fotográfico do terceiro ponto do percurso realizado com a metodologia da visão serial.



Fonte: A autora (2023)

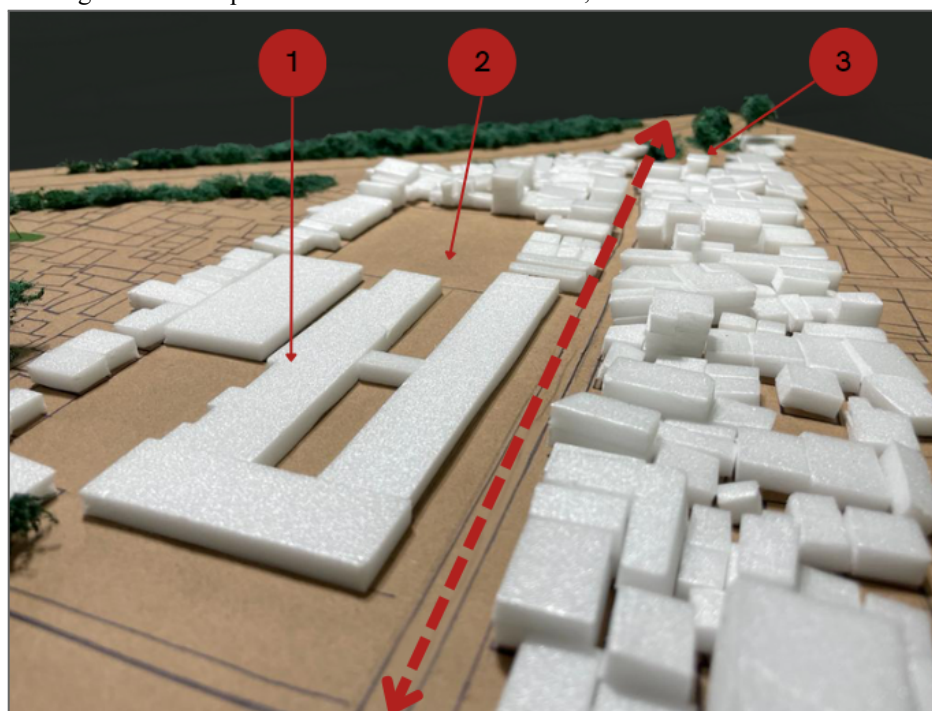
Utilizando-se das consultas em softwares de georreferenciamentos, consultas à legislação, registros gráficos e fotográficos foi possível produzir uma maquete física da área de estudo, com o objetivo de registrar o contexto físico e auxiliar nas tomadas de decisões projetuais. Essa maquete foi produzida durante a disciplina de Estágio Curricular em Unidade de Produção 1 (ECUP 1) no LAB-MAQ, para facilitar a análise da densidade construtiva e o padrão de ocupação do solo, o que auxilia na compreensão da distribuição entre os cheios e vazios, das edificações, dos espaços livres e da vegetação existente (figura 29). Com a maquete, foi delimitado um recorte dentro do recorte de estudo, que pode ser observado por meio do levantamento da volumetria em branco. Este “recorte do recorte” envolve a reta do percurso realizado na visão serial, sendo ele, um eixo que atravessa a comunidade e que possui três grandes marcos: A Escola Municipal Karla Patrícia (1); o campinho (2) e a praça infantil (3) (figura 30).

Figura 29 - Maquete de estudo do recorte urbano.



Fonte: A autora (2023)

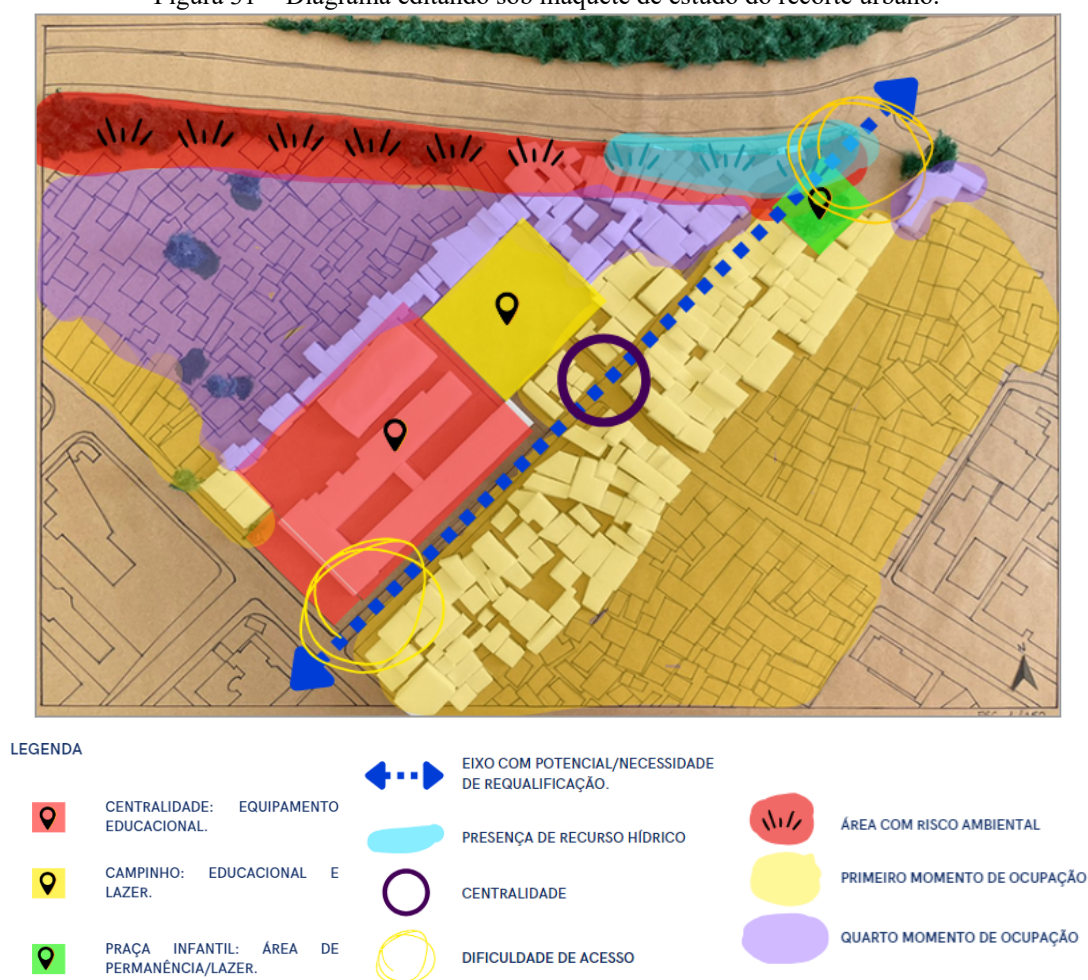
Figura 30 - Maquete de estudo do recorte urbano, com os três marcos da área.



Fonte: A autora (2023)

Ao longo desse processo, foi possível sintetizar a compreensão do recorte de estudo, resultando na criação de um mapa que foi sobreposto à imagem da maquete. Esse mapa já indica Diretrizes Projetuais, por meio da identificação de marcos e problemas. (figura 31)

Figura 31 - Diagrama editando sob maquete de estudo do recorte urbano.



Fonte: A autora (2023)

A Escola possui uma centralidade evidente no recorte urbano da comunidade Ilha do Destino, e além dela, tem-se o campinho (figura 32), equipamento educacional e de lazer frequentado pelos moradores, onde ocorrem atividades culturais e esportivas. Há também, um espaço de área de permanência e lazer, com mobiliários infantis que configuram uma praça infantil, sendo este, o terceiro marco identificado no eixo do percurso.

Figura 32 - Registro fotográfico do campinho



Fonte: A autora (2023)

Tal eixo (escola-campinho-praça infantil) tem um grande potencial no recorte de estudo, visto que interliga ambientes que fazem parte do convívio de crianças nos aspectos de aprendizagem e lazer. Ressaltando que o último marco identificado (praça) pode ser considerado parte de um ambiente educacional, mesmo que seu propósito principal não seja o ensino formal, pois as praças infantis oferecem oportunidades para a interação, desenvolvimento, atividades lúdicas e recreativas e não somente podem, como devem fazer parte desse conjunto de equipamentos que contribuem para o bem-estar geral da comunidade.

O espaço de acesso ao caminho configura-se como uma centralidade, tanto no sentido de ser o centro desse eixo que atravessa a comunidade como um local de encontro e convivência dos moradores. A dificuldade de acesso, representada no mapa nas extremidades desse eixo, representa na extremidade da escola a falta de um ambiente convidativo, que traz segurança para adentrar ao eixo, pois, como foi mencionado anteriormente, constata-se um grande muro pertencente a escola que adentra a perspectiva, criando uma barreira física e visual. Além de um espaço muito pequeno para a calçada e um grande espaço reservado para a passagem do automóvel. Ao iniciar o caminhar em direção à outra extremidade, a calçada existente desaparece, esses fatores tornam um ambiente com dificuldade de acesso e até perigoso para a circulação dos jovens. Já na extremidade oposta, pertencente à praça infantil, tem-se a presença do depósito de lixo da comunidade logo ao acesso pela Via Mangue e também a presença de muitos automóveis que são atendidos por uma oficina próxima à calçada, estes além de poluir visualmente o espaço, dificultam o acesso ao criar barreiras físicas. Por fim, esse trecho possui uma área com a presença de recurso hídrico, desprotegido de qualquer espécie de guarda-corpo (figura 33).

Figura 33 - Registro fotográfico da praça infantil.



Fonte: A autora (2023)

Neste mapa síntese apresentado, também é constatada uma área de risco ambiental, na qual as habitações se encontram uma situação de conflito legislativo entre uma área remanescente de manguezal e os limites geográficos da ZEIS. Ademais, identifica-se a área consolidada de ocupação, sendo a ocupação inicial e o momento posterior de ocupação do território que possui necessidades distintas em termos de tratamento urbano.

Tendo em vista o processo de formação da ZEIS Ilha do Destino, compreendeu-se nesta investigação 3 momentos distintos, mencionados anteriormente. Com isso, foi possível entender uma setorização do espaço, relevante para o desenvolvimento das diretrizes projetuais. Essa setorização foi dividida em 3 faixas (Figura 34), sendo a primeira e a terceira (amarelo e roxo) com uso predominantemente habitacional. Já a segunda faixa (em vermelho), centralizada na comunidade, é identificada como um trecho que abriga equipamentos de serviços à comunidade.

Figura 34 - Setorização do recorte de estudo.



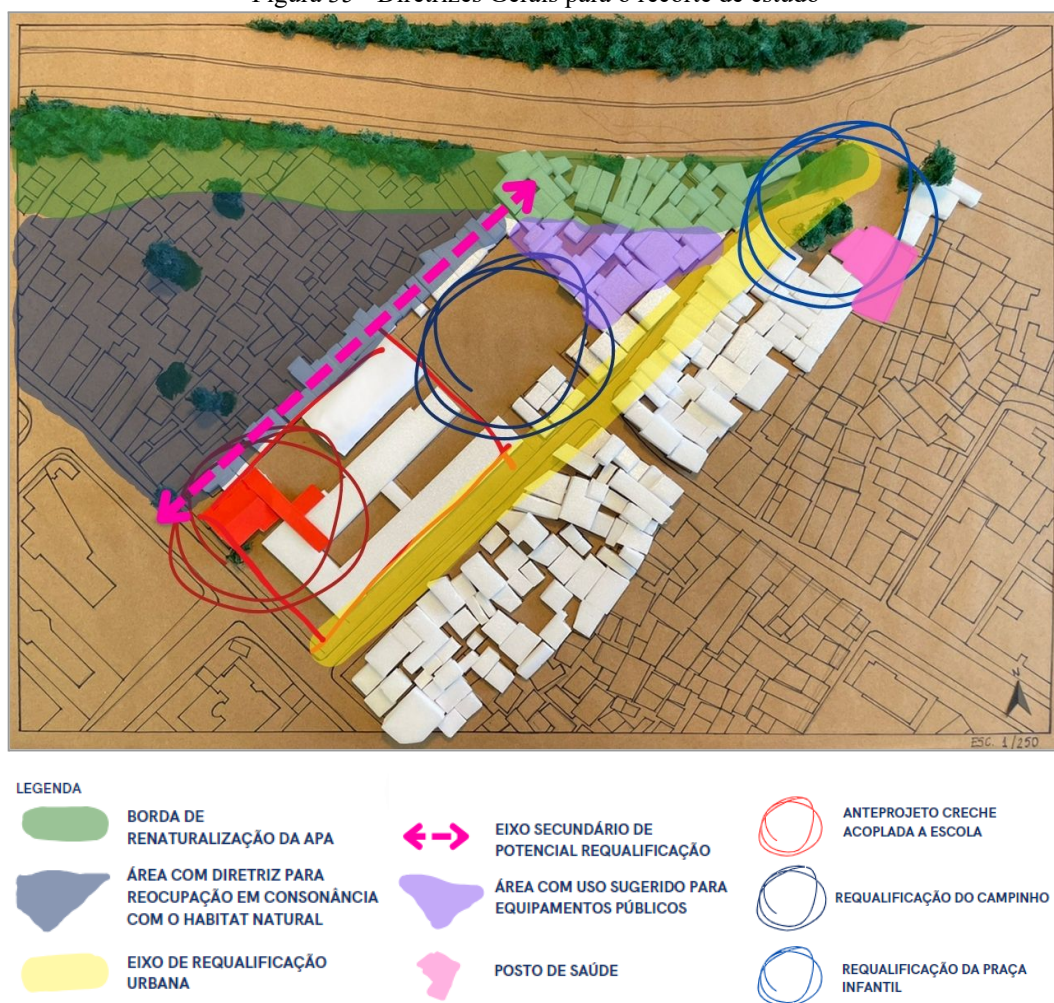
Fonte: A autora (2023)

2.3 Diretrizes Gerais para o recorte de estudo

A contextualização do recorte revelou características e pontos de interesse com potencial para uma requalificação urbana no recorte de estudo. Com isso, a figura abaixo apresenta o mapeamento das Diretrizes Gerais para o recorte, sobre a maquete de estudo (Figura 35). Tais diretrizes foram lançadas a partir dos momentos de ocupação (Figura 34) sob três focos, sendo eles: ambiental; desenho urbano (mobilidade/visibilidade) e o edifício

(creche associada à escola existente).

Figura 35 - Diretrizes Gerais para o recorte de estudo



Fonte: A autora (2023)

Para o foco ambiental, considera-se uma **borda de renaturalização da área de manguezal**, que deve ser entendida como um espaço remanescente da área de APA identificada no limite da ZEIS Ilha do Destino. Essa borda tem como objetivo reconstituir parcialmente esta área de proteção ambiental, que apesar de ser interrompida pela Via Mangue, ainda faz parte da continuidade desse habitat natural e, como já mencionado, possui trechos alagáveis que oscilam de acordo com a dinâmica dos manguezais.

Propõe-se ainda uma **área para reocupação habitacional em consonância com o habitat natural**, pois foi compreendido o processo de ocupação do território em quatro etapas (Figura 34). A ocupação mais recente da área, tem um intenso desmatamento da vegetação local e o alto adensamento construtivo. Com isso, para tratar esse problema, essa diretriz visa ofertar habitações de qualidade, que se utilizem de tecnologias construtivas adequadas para o

ambiente em questão, como, por exemplo, a palafita.

A exemplo desse tipo de ocupação, tem-se como referência a proposta de conclusão de curso da aluna Danielle Khoury, intitulado “Sobre as Águas da Amazônia - Habitação e Cultura Ribeirinha” que foi vencedor do primeiro lugar no concurso internacional da IE School of Architecture and Design. O projeto traz soluções construtivas para a edificação de forma que a integra harmoniosamente com o seu contexto de inserção, respeitando o ambiente natural em questão (Figura 36).

Figura 36 - Perspectiva do projeto de Danielle Khoury.



Fonte: Sobre as Águas da Amazônia - Habitação e Cultura Ribeirinha, Danielle Khoury.

A diretriz de “reocupação habitacional em consonância com o habitat natural” reconfigura a ocupação espacial de parte do território, visando retroceder a intensa ocupação desordenada e mitigar o problema ambiental, além de permitir a criação de áreas de acesso e espaços públicos, entre outros benefícios. Sabe-se que a prefeitura do Recife, em uma de suas apresentações para o empreendimento da Via Mangue (2009, PREFEITURA DO RECIFE) teve como consideração, no estudo de viabilidade para reassentamento urbano, o trecho em específico mencionado para esta diretriz (Figura 37), porém, o ideal para este recorte seria tratar de habitações que utilizam-se de tecnologias construtivas adequadas para o local (Figura 38).

Figura 37 - Proposta de reassentamento apresentada pela Prefeitura do Recife 2009.



Fonte: Prefeitura do Recife, editado pelo autor, em 2023.

Figura 38 - Diretriz da área para reocupação habitacional em consonância com o habitat natural em croqui esquemático.



Fonte: A autora (2023)

Para o foco de desenho urbano, tem-se duas diretrizes: requalificar o **eixo de circulação existente** (escola-campinho-praça infantil) (Figura 35 e 38) e um criar **eixo**

secundário, que trabalha o acesso aos equipamentos que compõem o ambiente educacional, como a escola e o campinho, visando reafirmar esses serviços à comunidade. Ambos os eixos, se requalificados, tratariam da visibilização da Escola em estudo, por meio de uma maior oferta de acessos físicos a este equipamento.

A **área sugerida para serviços à população**, trata-se de um trecho estratégico para abrigar pequenos serviços, já que possui uma localização central na comunidade e uma proximidade com o eixo principal de equipamentos educacionais, visando aumentar a oferta de serviços aos moradores. Além disso, próximo a uma das extremidades do eixo de requalificação urbana é sugerido um **posto de saúde**, tendo sua implementação em um local estratégico de acesso, que é uma das extremidades do eixo, com o intuito de garantir a promoção e prevenção de saúde para a comunidade.

Em relação ao foco projetual, tem-se a **requalificação da praça infantil** existente e a **requalificação do campinho** a nível de estudo preliminar tem como objetivo intervir com o desenho urbano, propondo ações que melhorem a qualidade espacial desses equipamentos. Por fim, o **anteprojeto da creche acoplada à escola**, apresentado no item 3.3.

2.4 A Escola Municipal Karla Patrícia

O levantamento aproximado da escola Karla Patrícia, foi realizado em visita de campo e por meio de análise de imagens aéreas. Com isso, indentificou-se seus limites e acessos, assim como suas dimensões básicas, áreas disponíveis, e setores. Obteve-se também, por meio de entrevistas, informações acerca de seu funcionamento e capacidade de atendimento,

A escola está delimitada por duas vias públicas perpendiculares, sendo elas: Rua Prof. Eduardo Wanderley Filho, que é sua via de acesso único e a Rua Prof. Luís A Gondim Guimarães, via que faz sua delimitação lateral. Aos fundos do terreno, encontra-se o campinho, segundo marco identificado na contextualização do local e algumas residências. Já em sua outra face, paralela à Rua Prof. Luís A. Godim, tem-se uma série de residências. Há duas edificações vizinhas na mesma testada da rua Eduardo Wanderley Filho (Figura 39).

Figura 39 - Delimitação da Escola Municipal Karla Patrícia, sem escala.



Fonte: Google Earth (2023) editado pelo autor, 2023.

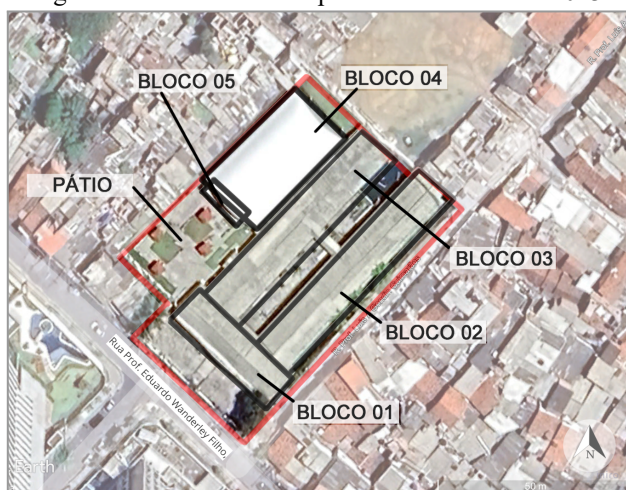
Com base nas análises realizadas a partir de imagens aéreas do programa Google Earth (2023), identifica-se para a escola na figura de 2009, um conjunto de 3 blocos com coberturas de duas águas em telha cerâmica (Figura 40). Já no ano de 2023, tem-se os mesmos 3 blocos com coberturas de duas águas em telha de fibrocimento e o anexo de dois novos blocos (Figura 41), sendo um deles composto por um volume retangular e de pequena escala em relação ao conjunto e o outro de grande escala, com cobertura curva, trazendo um novo tipo de linguagem ao conjunto (Figura 42). Tais novos blocos, são correspondentes a quadra poliesportiva (Bloco 4) e aos vestiários (Bloco 5) e além disso, observa-se também a criação de um novo pátio, por meio da inserção de um desenho de piso e quiosques.

Figura 40 - Escola Municipal Karla Patrícia em 2009.



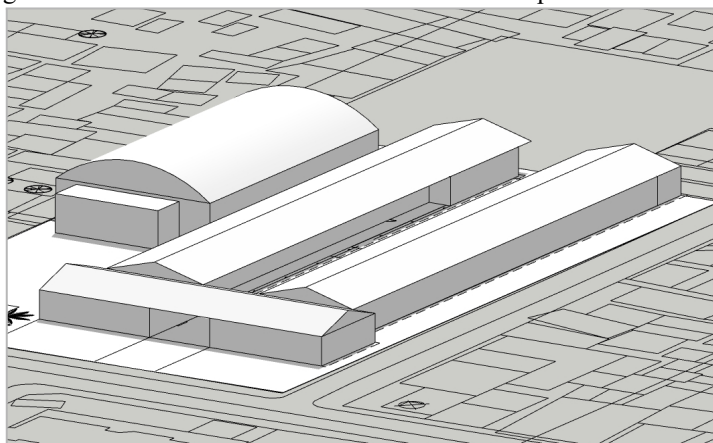
Fonte: Google Earth (2009), editado pelo autor em 2023.

Figura 41 - Escola Municipal Karla Patrícia em 2023.



Fonte: Google Earth (2023), editado pelo autor em 2023.

Figura 42 - Volumetria dos blocos da Escola Municipal K.P. em 2023.

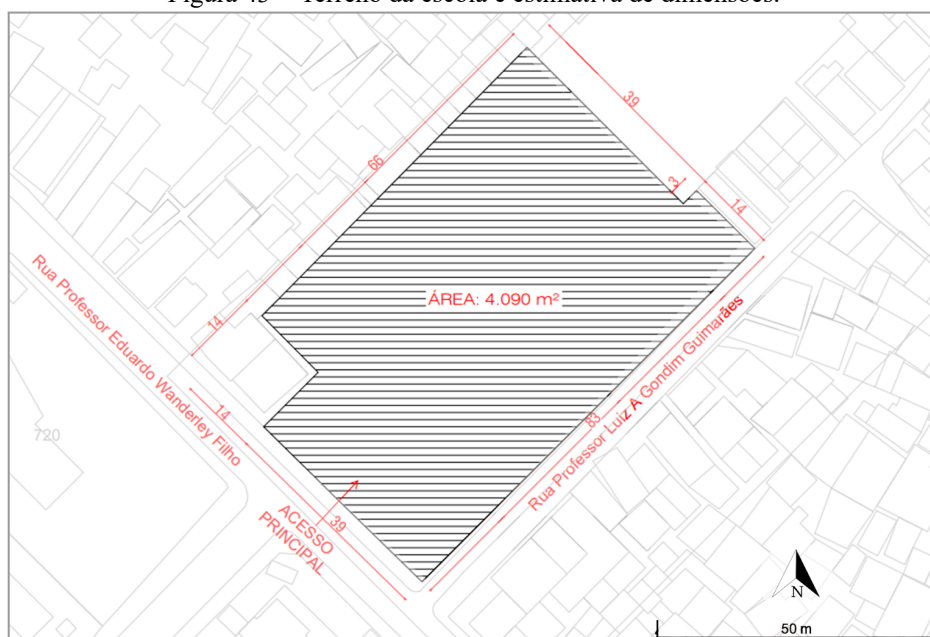


Fonte: A autora (2023)

Ainda utilizando-se da ferramenta do Google Earth foi possível extrair dimensões aproximadas do terreno e destes blocos, contando também com o arquivo CAD da Unibase de

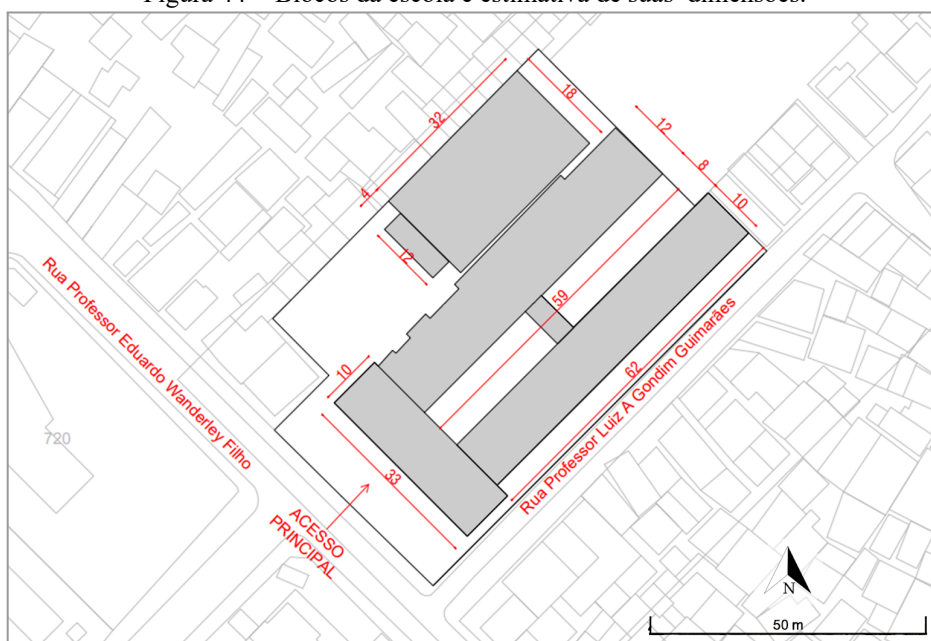
Recife, disponibilizado no site da Prefeitura da cidade, conforme as figuras a seguir (Figura 43 e 44).

Figura 43 - Terreno da escola e estimativa de dimensões.



Fonte: A autora (2023)

Figura 44 - Blocos da escola e estimativa de suas dimensões.



Fonte: A autora (2023)

O mapeamento realizado acerca do uso da edificação, revelou que os blocos identificados na figura de 2023 atendem as seguintes atividades: Bloco 01: abrange o acesso principal, e abriga espaços de função administrativa, pedagógica e de serviços; Bloco 02: abrange salas de aula, espaço sem utilização (onde está locado o apoio na figura 45) e laboratório; Bloco 03; salas de aula, depósito, banheiros, refeitório, cozinha e auditório. Já o Bloco 04 e Bloco 05 referem-se à quadra poliesportiva e aos vestiários.

Figura 45 - Croqui realizado em visita de campo.



Fonte: A autora (2023)

Dessa forma, tem-se uma escola que conta com três blocos lineares que se complementam, na qual dois destes se dispõem de maneira perpendicular ao primeiro, como longas “alas” que contém uma modulação construtiva específica, de 6 metros, abrigando as salas de aula, pedagógico e serviços, além de uma circulação aberta, que é voltada para o pátio interno, porém coberta (Figura 46). Além disso, a escola também conta com uma área para recreação, sendo um grande pátio com quiosques e uma quadra poliesportiva (Figura 47).

Figura 46 - Foto Pátio interno da escola e circulação aberta e coberta.



Fonte: A autora (2023)

Figura 47 - Foto Pátio interno da escola em frente ao bloco de vestiário.



Fonte: Foto: Rodolfo Loeper/PCR. Disponível em:
<https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/11/10/2022/prefeiturado-rei-ife-avanca-com-requalificacao-da-escola-municipal-karla>
 Acesso em: Março, 2023.

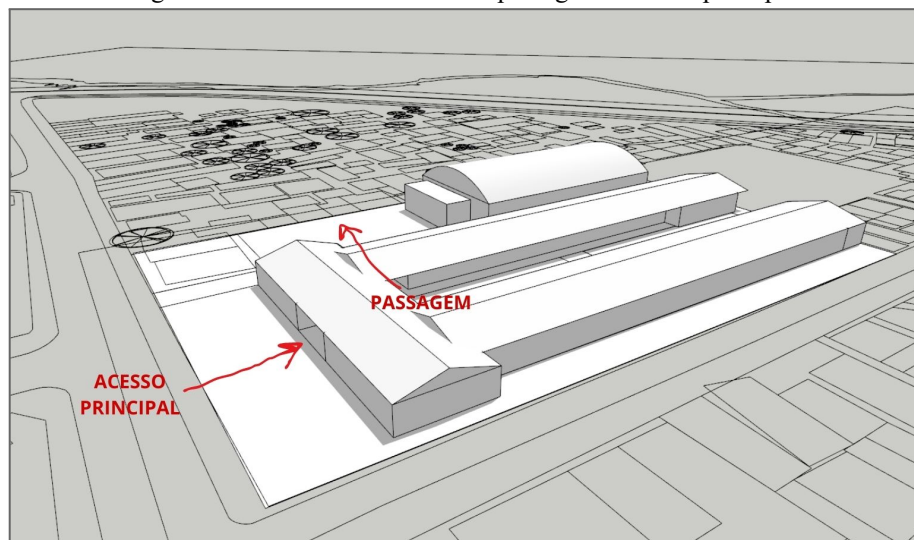
Como já mencionado, esses três blocos que compõem a escola possuem como característica a cobertura com duas águas, que atualmente está sendo utilizada com o material de telha de fibrocimento, mas em seu projeto original fora utilizada telha cerâmica. Em um dos encontros dos blocos, configura-se uma passagem de acesso para a área de pátio, tendo aproximadamente 4 metros e foi de extrema importância para decisões projetuais (Figura 48 e 49).

Figura 48 - Foto passagem interna para acesso ao pátio em frente ao bloco de vestiários.



Fonte: A autora (2023)

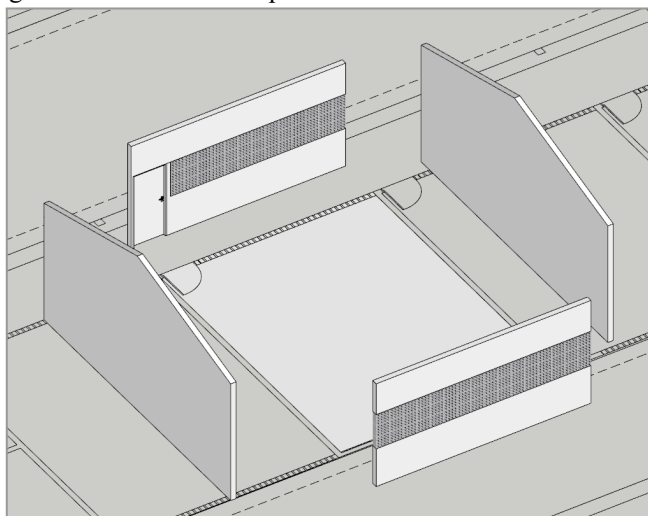
Figura 49 - Volumetria indicando passagem e acesso principal.



Fonte: A autora (2023)

As salas de aula, seguem uma modulação estrutural, sendo um espaço distribuído em formato retangular em que não há a presença de janelas, mas apesar disso, elas dispõem de cobogós de concreto que ocupam quase toda a extensão de duas paredes paralelas, enquanto as outras duas paredes servem de delimitação para que a modulação se desenvolva (Figura 50 e 51).

Figura 50 - Volumetria explodida de uma sala de aula da escola.



Fonte: A autora (2023)

Figura 51 - Foto sequência de salas na escola.



Fonte: A autora (2023)

De acordo com dados obtidos na secretaria da escola (2023), essa atende um total de 579 alunos, dos quais 86 alunos se inserem na educação infantil, o que representa apenas 15% dos alunos totais (Figura 52). O atendimento é iniciado a partir da pré-escola e vai até o fundamental 2. O horário de funcionamento desse equipamento para o público ocorre em dois turnos, sendo eles: manhã e tarde. Em relação a educação infantil, a pré-escola divide-se em “Grupo IV” (crianças entre 4 anos e 4 anos e 11 meses) e “Grupo V” (crianças entre 5 anos e 5 anos e 11 meses), dessa forma, tendo em vista o funcionamento em dois turnos, tem-se como exemplo: “Grupo IV A” compondo alunos do turno da manhã e “Grupo IV B”,

atendendo alunos pela tarde. Vale ressaltar que a escola atende todas as turmas em dois turnos, ou seja, desde a pré-escola até ensino fundamental, tem-se 579 alunos.

Figura 52 - Divisão da pré-escola na Escola Municipal Karla Patrícia.

MATRICULADOS 2023			
EDUC. INFANTIL		PROF	OBS
GRUPO IV A	24	FABIOLA	
GRUPO IV B	26	JOSIANE	
GRUPO V A	18	WANESSA	ACM
GRUPO V B	18	WANESSA	

Fonte: A autora (2023)

Duas salas de aula são destinadas respectivamente ao Grupo IV e Grupo V, estas ficam dispostas próximas ao acesso principal e também ao bloco que atende às funções administrativas. Existe uma área destinada para as atividades de recreação dos alunos desses grupos, ela fica localizada aos fundos da escola e é delimitada por um tapete verde que está acima do piso cimentício da escola. Com isso, no que se refere às áreas verdes, a escola carece de áreas com solo natural, possuindo poucos trechos no limite de seu loteamento, inserido no pátio que possui os quiosques e algumas jardineiras dispostas no pátio interno, próximo às salas de aula (Figura 53, 54, 55 e 56).

Figura 55 - Tapete verde, área destinada à recreação da pré-escola.



Fonte: A autora (2023)

Figura 56 - Jardineiras no pátio interno da Escola K.P.



Fonte: A autora (2023)

3 A PROPOSTA

Neste capítulo encontra-se a proposta do trabalho de conclusão de curso, abordando o desenvolvimento de duas diretrizes gerais apresentadas no capítulo 02, sendo elas: **estudo preliminar** para a requalificação do eixo (escola-campinho-praça infantil) e o **anteprojeto da creche** anexa à escola.

Dessa forma, tem-se à nível de estudo preliminar a requalificação do eixo escola-campinho-praça infantil, que é um recorte dentro da área de estudo. O intuito é fortalecer a conexão entre os marcos educacionais identificados, trabalhando seus acessos, circulações e pontos de permanência.

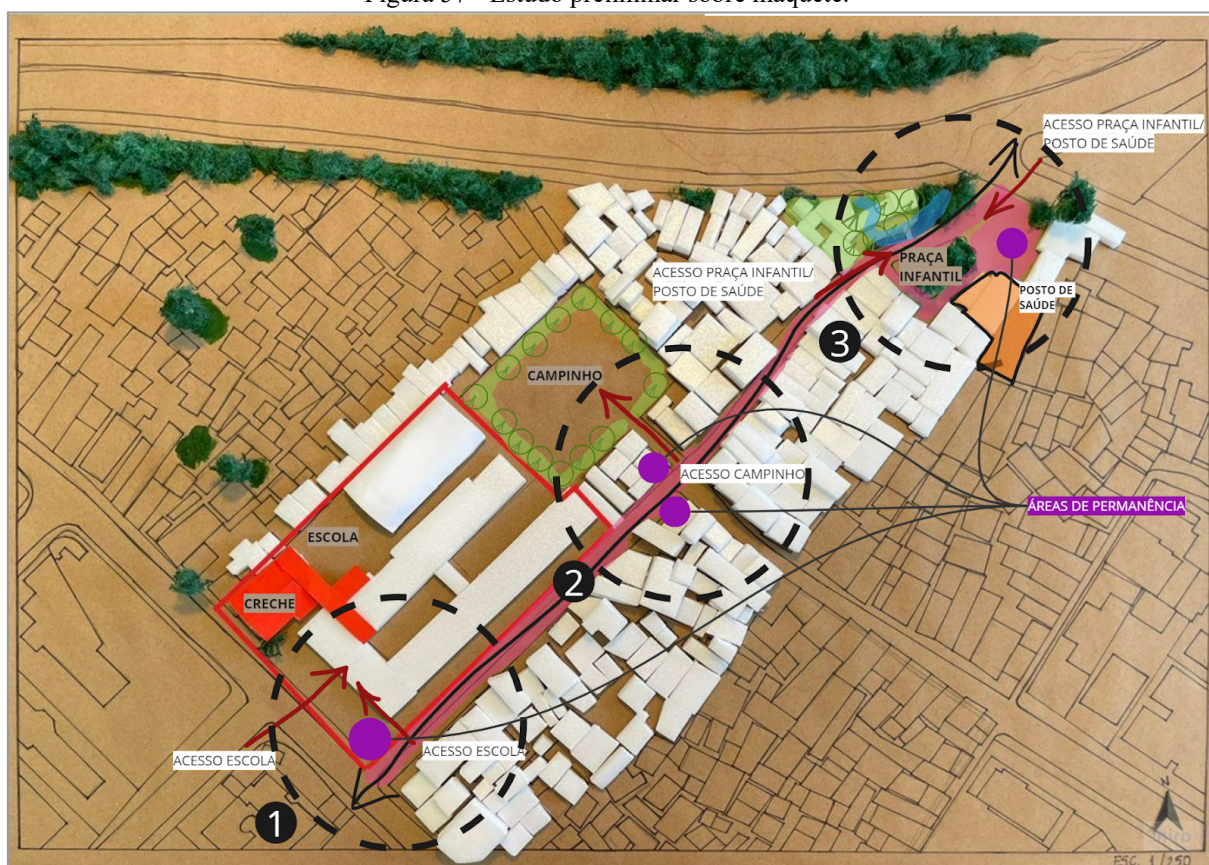
Por fim, tem-se o anteprojeto da creche, sendo uma construção em anexo à Escola Municipal. Junto a isso, foi elaborada a requalificação arquitetônica parcial da edificação existente, já que trata-se da inserção de uma nova edificação a um conjunto consolidado.

Entende-se que a requalificação parcial da Escola Karla Patrícia e entorno, implica em uma melhoria entre a relação espacial do equipamento educacional com o local em que este está inserido. Portanto, a intervenção demonstra vínculos com o seu contexto, no sentido de oferecer uma maior visibilidade e acessibilidade ao equipamento, além de reforçar a sua importância para a comunidade em questão.

3.1 Requalificação do eixo escola-campinho-praça infantil

Considerando a ligação (eixo) que atravessa a comunidade da Rua Professor Eduardo Wanderley à Rua José Maria de Miranda (Figura 57), tem-se a indicação dos três pontos principais e observa-se que para este eixo, de cerca de 200 metros de extensão, tem-se como proposta transformá-lo em uma rua compartilhada, mantendo uma largura mínima de 3 metros e priorizando o pedestre. Além disso, destaca-se a criação de uma borda de proteção de área verde no campinho, visando o conforto térmico e a criação de um intervalo entre as residências existentes e a área do campo.

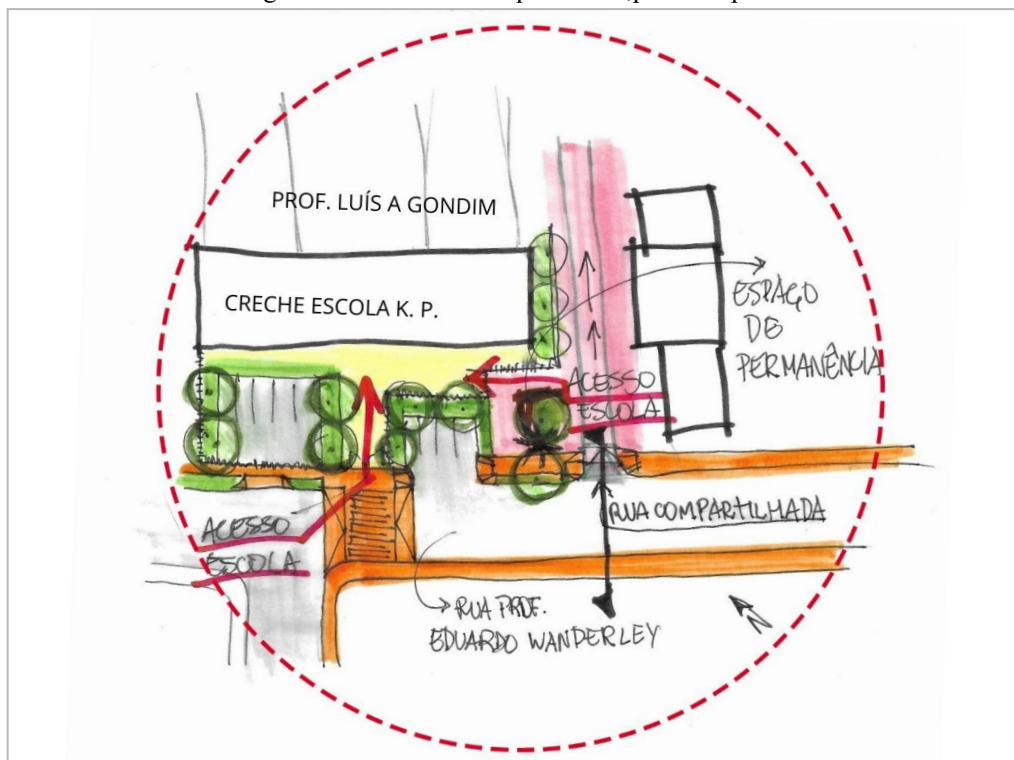
Figura 57 - Estudo preliminar sobre maquete.



Fonte: A autora (2023)

O **primeiro ponto**, delimitado no mapa acima, é o **Acesso da Creche Escola Municipal Karla Patrícia** (Figura 58). Nele, foi realizado um recorte do terreno da Escola, para criar um espaço de permanência, que utiliza da vegetação existente e da transferência da grade existente para uma nova configuração. Essa operação, também oferta um novo acesso à escola, atendendo alunos que chegam pelo eixo escola-campinho-praça infantil.

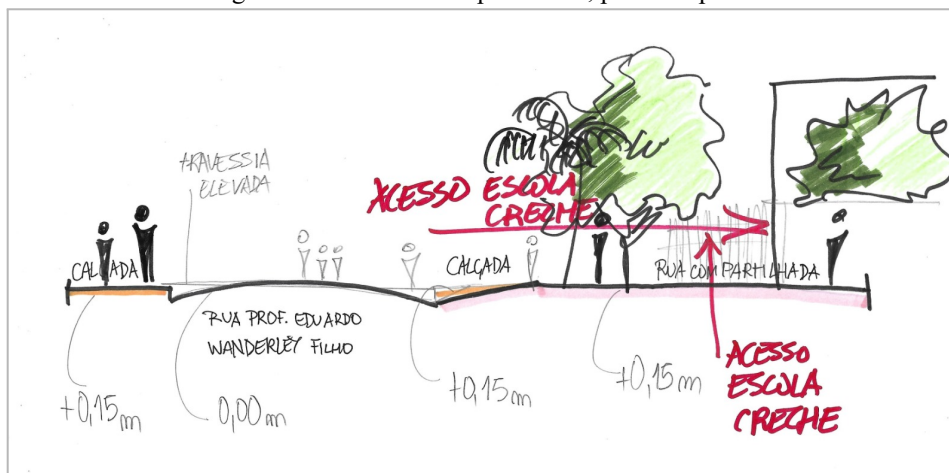
Figura 58 - Planta estudo preliminar, primeiro ponto



Fonte: A autora (2023)

Além disso, tem-se a travessia elevada em frente ao acesso principal, visando oferecer mais segurança ao pedestre e uma nova configuração dos espaços de estacionamento, ofertando vagas para funcionários da escola e vagas públicas. Já em relação ao muro existente que faz divisa com a rua Prof. Luís A Gondim, foi proposta a locação de gradil em alguns trechos do muro, permitindo uma maior visibilidade nesse trecho da rua que trazia uma sensação de insegurança como analisado na etapa 2 do trabalho. Essas ações também podem ser observadas nos desenhos técnicos no anexo 2.

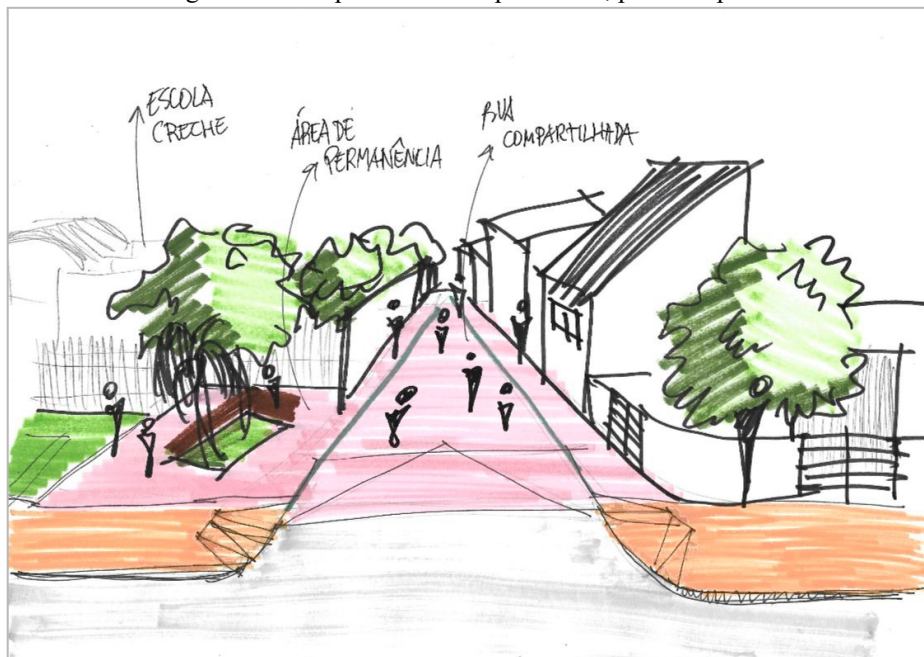
Figura 59 - Perfil estudo preliminar, primeiro ponto



Legenda: Acesso à creche/escola a partir da Rua Prof. Eduardo Wanderley Filho

Fonte: A autora (2023).

Figura 60 - Perspectiva estudo preliminar, primeiro ponto

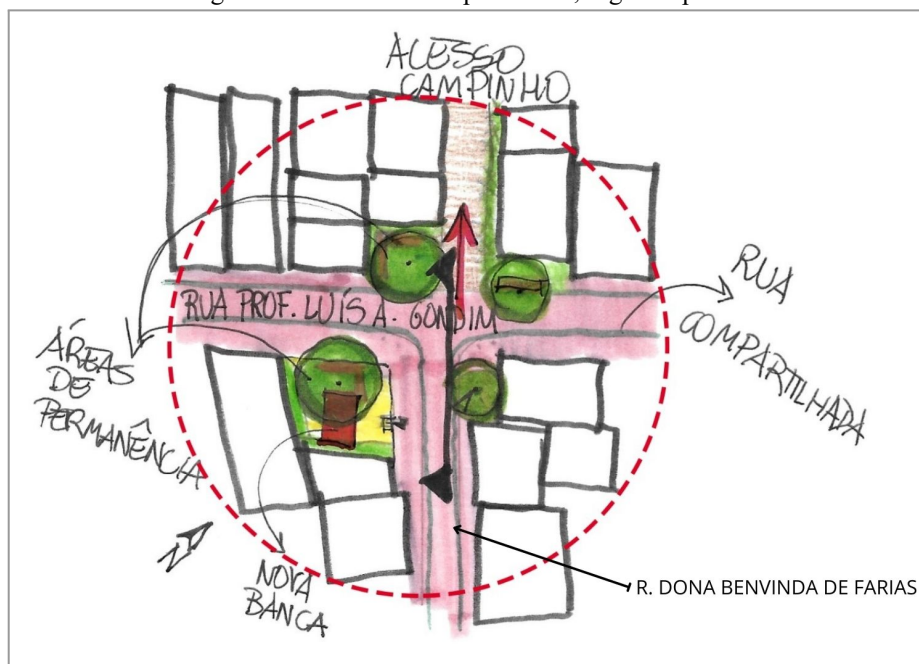


Legenda: Acesso ao eixo a partir da Rua Prof. Eduardo Wanderley Filho

Fonte: A autora (2023)

O segundo ponto, é o Acesso do campinho (Figura 61).

Figura 61 - Planta estudo preliminar, segundo ponto



Fonte: A autora (2023)

No lado esquerdo de seu acesso foi proposta uma área de permanência (Figura 62). Atualmente nesse espaço há uma banca utilizada pela população, que não se encontra em boas condições (Figura 63). Para isso, foi proposta uma nova banca com uma área de permanência

maior, ainda próximo ao acesso do campinho, porém, do outro lado da rua compartilhada (Figura 64). Neste mesmo local, havia uma residência identificada em visita de campo, que não apresentava boas condições para moradia (Figura 65), sendo realocada para a área de diretriz ocupacional. Dessa forma foi possível obter áreas de permanência próximas ao acesso do campo, requalificando um espaço que já era de convívio pela população local.

Figura 62 - Perspectiva estudo preliminar, segundo ponto



Legenda: Acesso ao campinho a partir da Rua Dona Benvinda de Farias
Fonte: A autora (2023)

Figura 63 - Banca existente, segundo ponto



Fonte: Google Earth (2023), editado pelo autor em 2023.

Figura 64 - Perfil estudo preliminar, segundo ponto



Legenda: Acesso ao campinho a partir da Rua Dona Benvinda de Farias

Fonte: A autora (2023)

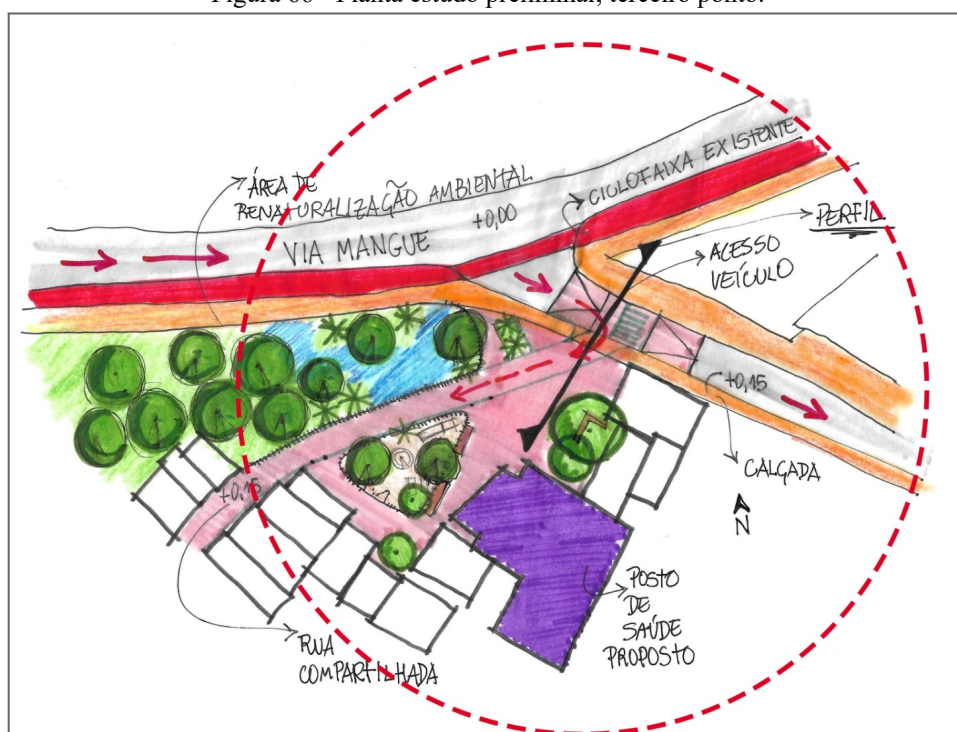
Figura 65 - Residência existente, segundo ponto



Fonte: Google Earth (2023), editado pelo autor em 2023.

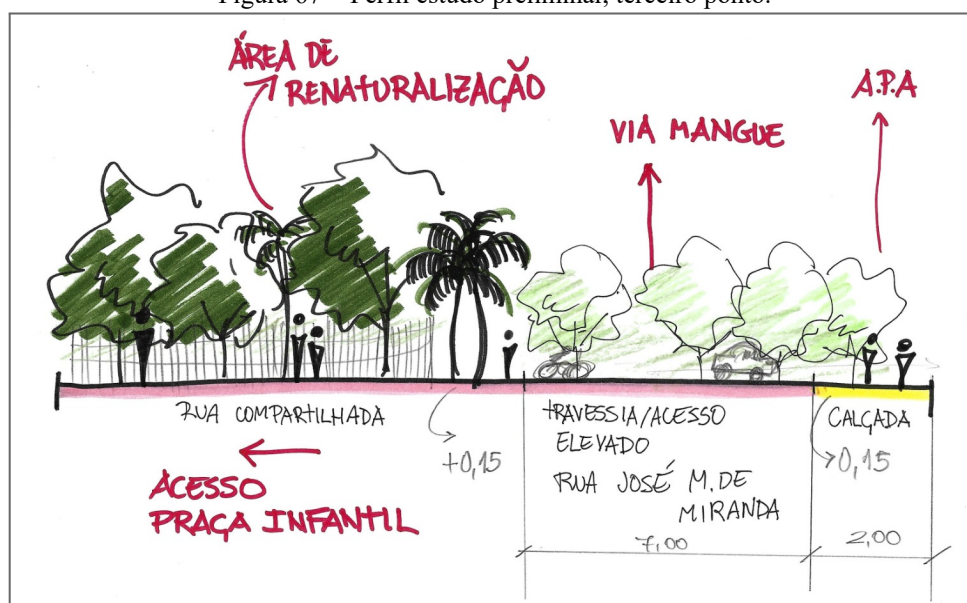
Por fim, tem-se o **terceiro ponto**, que é o **Acesso à Praça Infantil**, que pode ser alcançado tanto a norte quanto a sul. Nesse trecho (Figura 66), tem-se uma área que faz parte da diretriz de borda de renaturalização do manguezal, visando sua preservação e a proposta do equipamento de saúde, o posto de saúde. Além disso, é proposta a construção de uma travessia elevada, assim como uma rampa de acesso de veículos. Também é possível observar a marcação no piso do trecho previsto para o deslocamento destes na rua compartilhada. A praça mantém sua delimitação existente e recebe um tratamento de proteção em seus limites, além de arborização e mobiliários. Há também a proposta de novas áreas de permanência. Dessa forma, o terceiro ponto é caracterizado como uma grande chegada à Ilha do Destino, possuindo equipamentos de serviços à comunidade e um grande espaço público.

Figura 66 - Planta estudo preliminar, terceiro ponto.



Fonte: A autora (2023)

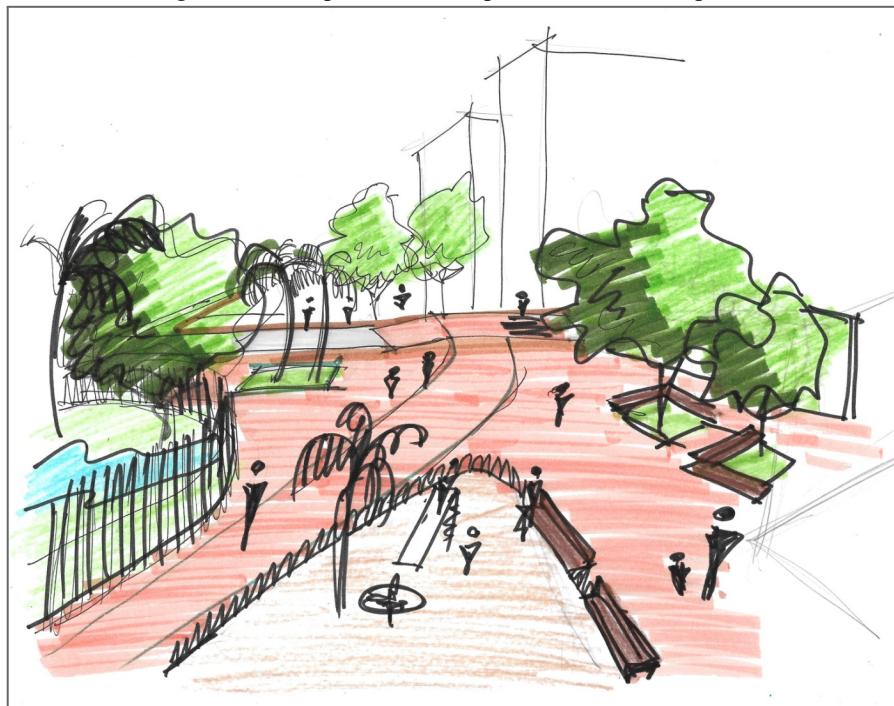
Figura 67 - Perfil estudo preliminar, terceiro ponto.



Legenda: Acesso à praça infantil a partir da Rua José M. de Miranda

Fonte: A autora (2023)

Figura 68 - Perspectiva estudo preliminar, terceiro ponto



Legenda: Perspectiva trecho da praça infantil visando a Rua José M. de Miranda ao fundo.

Fonte: A autora (2023)

3.2 Anteprojeto creche

A proposta de anteprojeto da creche, como uma edificação anexada à Escola Municipal Karla Patrícia, visa ampliar a sua capacidade de atendimento para a população. Já que o equipamento inicia seu atendimento a partir da pré-escola. Assim, a escola passaria a atender a partir da creche (0 a 3 anos) completando o ciclo da educação infantil. O projeto visa atender 20 crianças, sendo 10 vagas destinadas para a faixa etária de 0 a 2 anos e as outras 10 vagas para 2 a 3 anos de idade, tendo seu funcionamento em horário integral.

Outra razão pela qual esse projeto foi pensado em anexo à escola é devido à pouca oferta de espaços livres no recorte de estudo. Dessa forma, a proposta utiliza-se de espaços livres já existentes, pertencentes à escola, além de aproveitar-se de sua estrutura administrativa.

Para a implementação da creche, foi necessário deslocar duas residências para a área de reocupação em consonância com o ambiente natural, uma das diretrizes gerais propostas para o recorte de estudo, conforme as figuras a seguir (Figura 69 e Figura 70). Essas casas, não apresentavam uma boa qualidade construtiva, o que pode ser observado na colagem da

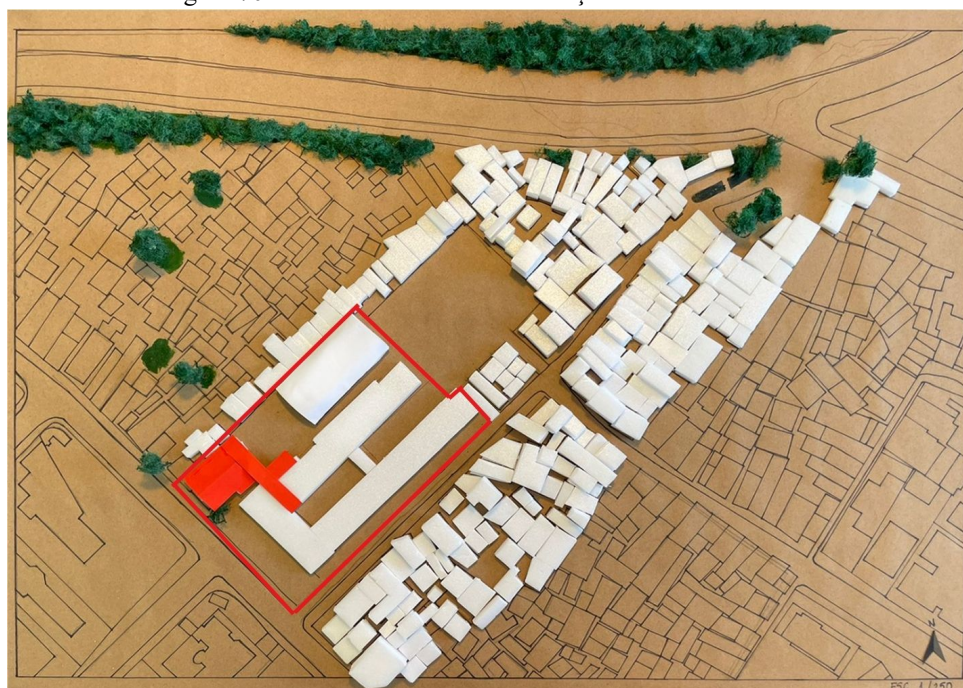
prancha 01 em anexo ao trabalho. E sabendo da pouca oferta de espaços livres na comunidade, o desenvolvimento da creche foi pensado de maneira a aproveitar ao máximo as áreas em comum de seu programa de necessidades.

Figura 69 - Em amarelo residências a serem realocadas.



Fonte: A autora (2023)

Figura 70 - Em vermelho nova construção em anexo à escola.



Fonte: A autora (2023)

Durante o desenvolvimento projetual, sempre houve a intenção de manter o acesso da creche pelo acesso principal da escola, utilizando-se de uma passagem já existente, que era

um dos acessos ao pátio escolar. Outro ponto intencional, foi respeitar dois coqueiros já existentes no local e como terceiro ponto, seguir na creche com a mesma modulação da escola.

Na figura abaixo (figura 71), tem-se as intenções projetuais referentes à creche e à escola, essas também estão presentes no arquivo em anexo ao trabalho. Tais intervenções foram realizadas na estrutura da Escola Karla Patrícia, como por exemplo: (a) **a inversão dos acessos de duas salas de aula da escola**, sendo estas pertencentes ao Grupo VI e Grupo V (educação infantil). Com essa intervenção, tem-se uma aproximação entre a creche e a pré-escola, mantendo os acessos mais próximos e compartilhando o pátio infantil (redesenhado). Como o acesso da quadra poliesportiva era realizado por este pátio, houve a necessidade de criar outro (b) **acesso para a quadra**, contando com a (c) **realocação do depósito** para um ambiente que estava sem uso e fazendo deste um ambiente de passagem que pode também ser utilizado para outras atividades, criando uma maior permeabilidade na escola.

Figura 71 - Croqui com intervenções realizadas na Escola K.P.



Fonte: A autora (2023)

A área que era destinada aos brinquedos infantis da pré-escola, localizada aos fundos do lote e delimitada por um grande tapete verde, também seria transformada. Esses brinquedos de plástico poderiam ser alocados para o (d) **pátio dos coqueiros**, um novo espaço para recreação infantil que conta com solo natural. Em seu antigo local de destino, seria

realizado um (e) **novo espaço para permanência com áreas verdes**, visando atender uma necessidade da escola. Como já mencionado, tem-se um (f) **novo acesso para a escola** que conta com um espaço de permanência público e outro (g) **acesso que conecta os fundos da escola**, pertencente à quadra com o campinho, relacionando os espaços de ambiente educacional.

Inicialmente com pesquisas relativas a creches, foi possível definir o programa de necessidades e compreender a sua estrutura física-funcional, envolvendo as ações diárias realizadas, relações físico-funcionais dos ambientes e padrões ergonômicos. Utilizando o Manual para a Elaboração de Projetos de Creches na Cidade do Rio de Janeiro, do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (2000). Nele, é destacada a importância da iluminação e ventilação natural para a qualidade do ambiente na creche (Figura 72), assim como no Roteiro para Construir no Nordeste (1976) de Armando de Holanda.

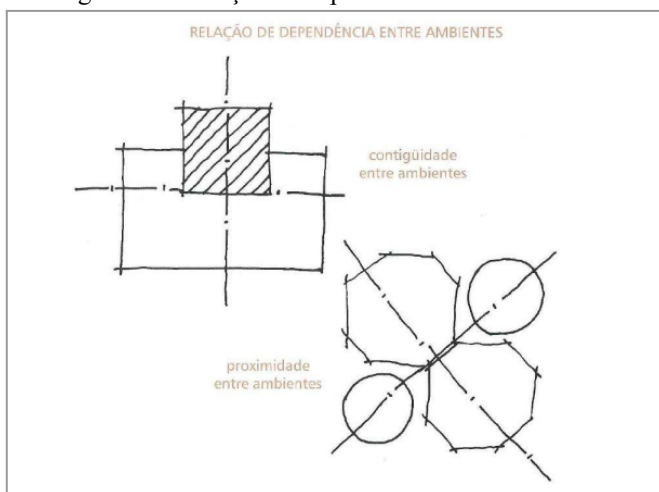
Outro ponto relevante, é a relação de dependência entre os ambientes, pois necessitam atender uma cadeia de atividades. Além da importância de haver permeabilidade visual entre os ambientes, permitindo que o adulto responsável possa visualizar melhor os espaços e consequentemente vigiar as crianças (Figura 73 e Figura 74).

Figura 72 - Ilustração iluminação e ventilação



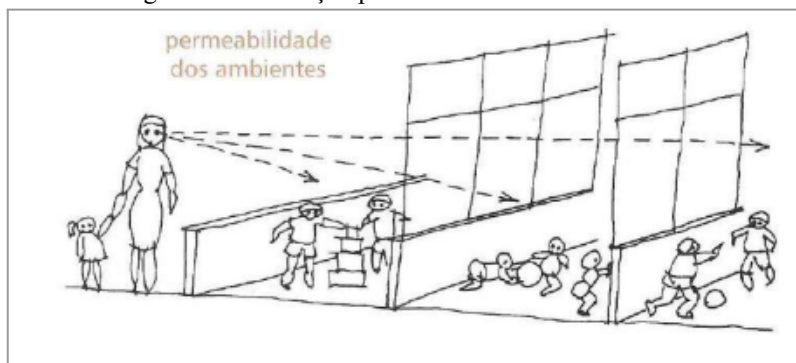
Fonte: Manual para a Elaboração de Projetos de Creches na Cidade do RJ, Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (2000)

Figura 73 - Relação de dependência entre ambientes.



Fonte: Manual para a Elaboração de Projetos de Creches na Cidade do RJ, Instituto M. de Urbanismo, P. Passos(2000).

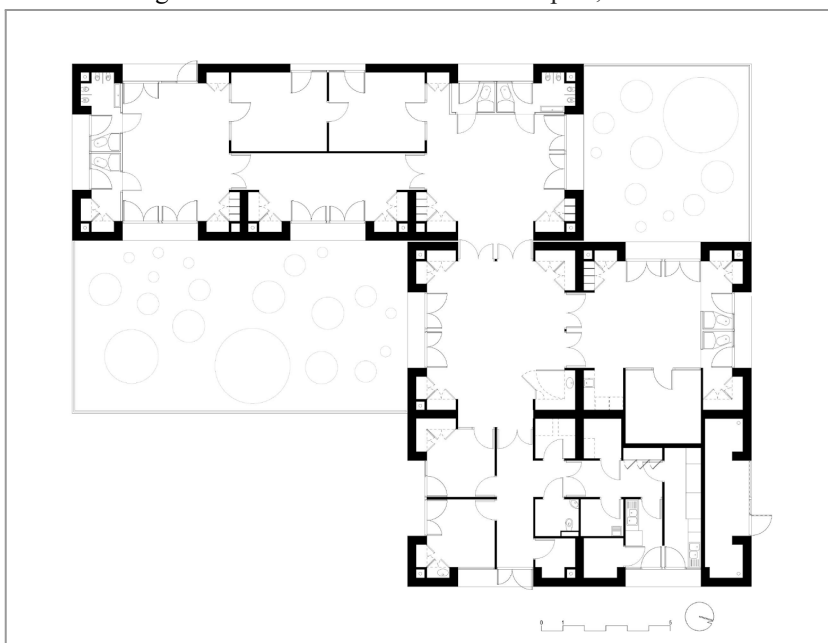
Figura 74 - Ilustração permeabilidade dos ambientes.



Fonte: Manual para a Elaboração de Projetos de Creches na Cidade do RJ, Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (2000)

Ainda em relação à dependência entre os ambientes, fala-se sobre uma unidade espacial que atende às funções da creche, sem que se perca a unidade espacial. Tal fato, pode ser observado em um projeto que fez parte da pesquisa, sendo uma creche municipal localizada na França, por ARTELABO, 2015. Na figura abaixo (Figura 75), tem-se o desenvolvimento dos espaços junto à contiguidade entre os ambientes e a proximidade, o que facilita o funcionamento das atividades que fazem parte da rotina de uma creche.

Figura 75 - Planta Baixa crèche municipale, Artelabo.



Fonte: Divisare (2016)

Também foi possível compreender as ações na rotina de uma creche, ou seja, quais atividades são realizadas de acordo com a faixa etária e como essas atividades se relacionam com os espaços. A figura a seguir é um quadro extraído do manual mencionado (Figura 76),

em que pode-se observar que até 2 anos de idade, a criança depende mais do adulto para realizar as atividades quando comparado a faixa etária de 2 a 4 anos, revelando uma necessidade diferente de acordo com a idade. Por exemplo, crianças de 0 a 1 ano de idade necessitam de um ambiente como um fraldário, para as atividades de asseio. Já as crianças de 2 a 3 anos podem utilizar-se de um banheiro infantil, sendo um ambiente diferente.

Figura 76 - Quadro com ações na rotina diária de uma creche.

		AÇÕES NA ROTINA DIÁRIA				
		LOCOMOÇÃO	RECREAÇÃO	SONO	ALIMENTAÇÃO	ASSEIO
FAIXA ETÁRIA	até 1 ano de idade					
	de 1 ano a 2 anos de idade					
	de 2 anos a 4 anos de idade					

Fonte: Manual para a Elaboração de Projetos de Creches na Cidade do RJ, Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (2000).

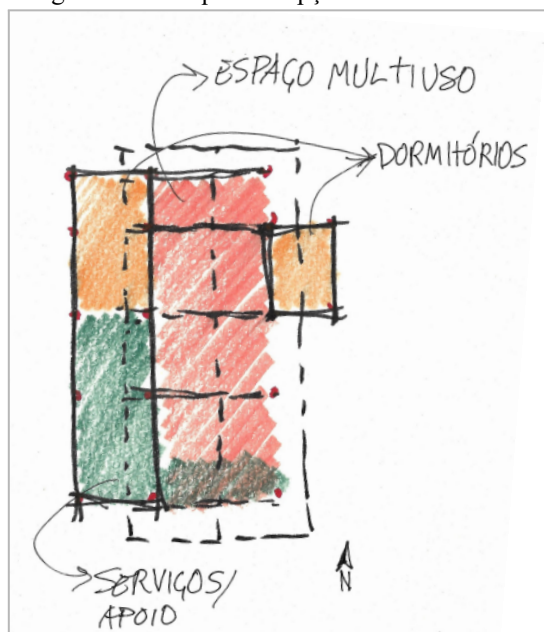
Dentre essas ações mencionadas, a que demanda um maior período de tempo é a atividade de recreação, muito importante para o desenvolvimento infantil. Dito isso e junto ao fato de haver pouco espaço livre disponível para a construção de uma creche, tem-se como **conceito** para o projeto um grande espaço comum, destinado à atender as crianças de todas as faixas etárias. Este local, seria utilizado para diversas atividades tais como, locomoção, recreação e alimentação, tendo também a possibilidade de ser um espaço para atender à comunidade em horários fora do funcionamento escolar, seja para palestras de conscientização, reuniões ou eventos.

Dessa forma, foi definido o **programa de necessidades** em: dormitório I e II, sendo o dormitório I um berçário que atende crianças de 0-2 anos de idade e o dormitório II crianças de 2-3 anos de idade; fraldário; lactário; banheiro infantil; banheiro de serviço; depósito de material e limpeza; cozinha; dispensa; lavanderia e o espaço multiuso. Também foram anexadas ao programa, duas salas de aula já existentes, tendo seu acesso revertido para a área da creche, essas salas atendem a pré-escola e a intenção foi manter a proximidade em relação à educação infantil.

Tem-se como **partido**, um terraço sob uma grande cobertura de duas águas, com uma sequência de tesouras metálicas que se apoiam no sistema modular que foram blocos, que

abrigam os dormitórios e espaços destinados aos serviços (Figura 77).

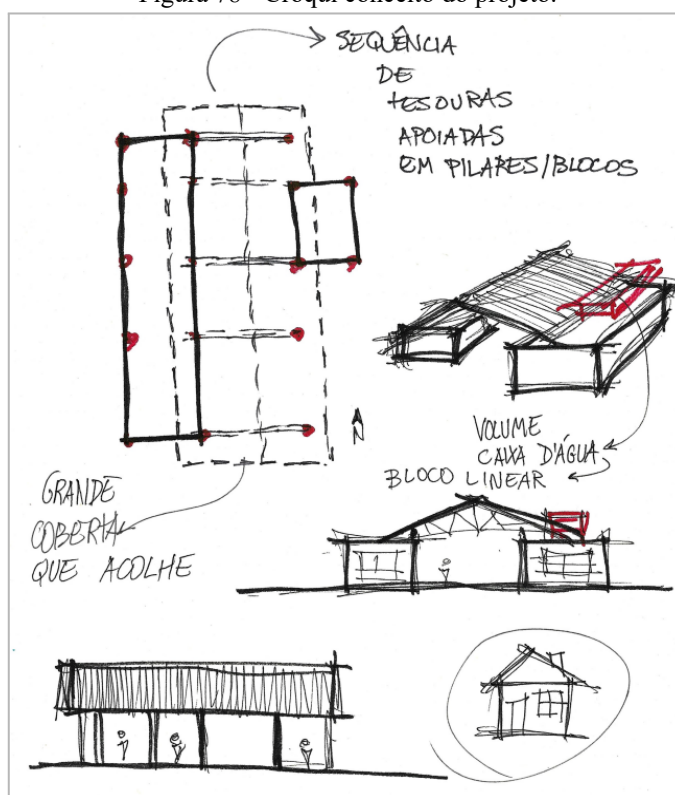
Figura 77 - Croqui concepção coberta e blocos.



Fonte: A autora (2023)

A cobertura de duas águas faz referência à representação lúdica da imagem arquetípica de uma casa. O espaço multifuncional que é criado por essa grande cobertura, é um espaço vazio, que além de receber ventilação e iluminação natural, possui uma escala que respeita os limites da escola e cria um ambiente de núcleo da casa, sendo ele o “abrigo” (Figura 78).

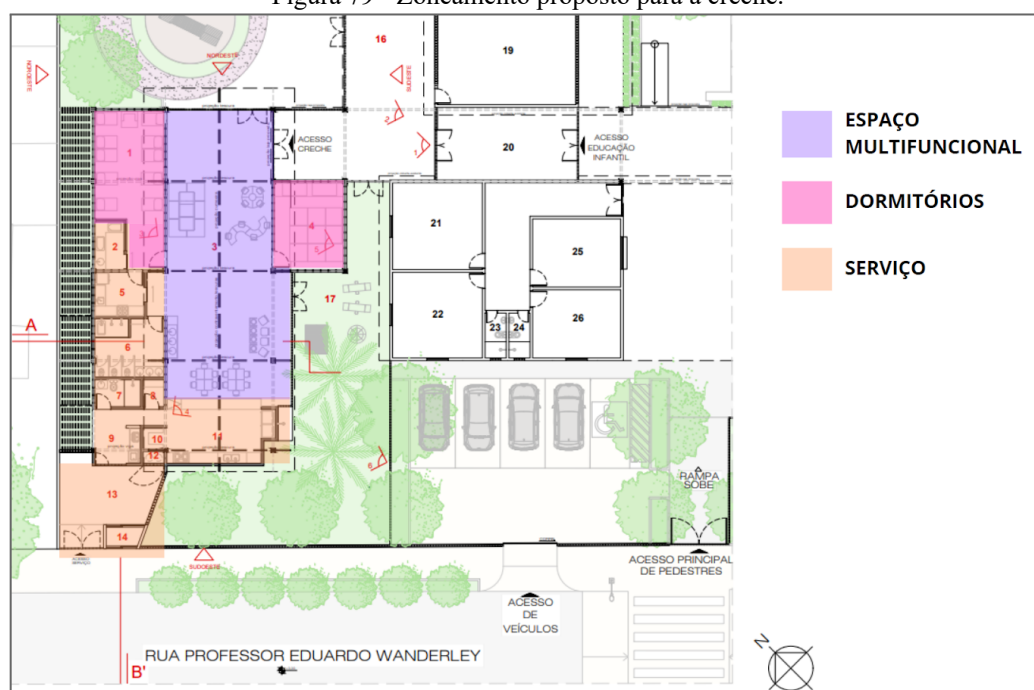
Figura 78 - Croqui conceito do projeto.



Fonte: A autora (2023)

No que diz respeito ao zoneamento proposto (Figura 79), todo o programa referente à serviço foi locado na fachada noroeste do terreno, com exceção do dormitório I, pois os dormitórios foram dispostos à fachada nordeste de maneira a estarem mais próximos do acesso da creche e do pátio infantil, além de estarem mais afastados da Rua Professor Eduardo Wanderley com a intenção de mantê-los protegidos dentro do terreno.

Figura 79 - Zoneamento proposto para a creche.



Fonte: A autora (2023)

Além dos ambientes de serviço e dormitórios existe o grande vão, que é o espaço multiuso. Nele pode-se realizar atividades diversas, dispondo de mobiliários soltos. Como exemplo dessas atividades, tem-se a alimentação que foi pensada a ser realizada próxima a cozinha que é disposta aos “fundos” desse espaço multifuncional, próxima a ela existe uma bancada pensada para as crianças lavarem as mãos antes das refeições. A cozinha é delimitada por uma bancada, sendo uma cozinha aberta em relação ao interior da grande coberta, permitindo uma ampla visibilidade (Figura 80). Além disso, sua disposição foi estratégica para proteção visual da creche para a rua em questão, havendo também a presença do afastamento e vegetação.

O afastamento lateral esquerdo permite um recuo para a possibilidade de aberturas e ventilação e iluminação natural, ele conta com um pergolado de concreto e área verde, visando contribuir com o conforto térmico. Já o afastamento lateral direito, oferece uma distância com a edificação da escola existente de 3 metros e conta com um grande recuo que contém o pátio dos coqueiros (Figura 81), localizado na fachada sudeste da edificação. Este último, é um espaço em que podem ser realizadas atividades e nele foi locado um chuveirão externo, próximo a área da cozinha, aproveitando a estrutura hidráulica disposta. Por fim, o afastamento da edificação da creche com a rua, é de 5 metros e possui a disposição de vegetação proposta, oferecendo mais espaços de área verde para a creche-escola.

Figura 80 - Perspectiva a partir da cozinha.



Fonte: A autora (2023)

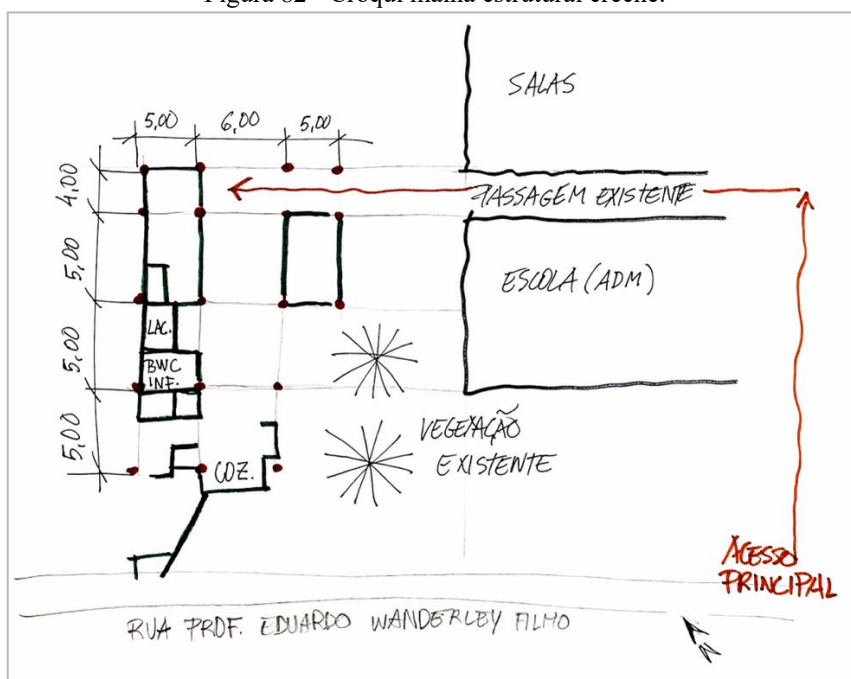
Figura 81 - Perspectiva pátio dos coqueiros



Fonte: A autora (2023)

Em relação a estrutura da creche, tem-se uma malha de pilares de concreto armado que seguem uma modulação já presente na escola Karla Patrícia, sendo limitada pelas dimensões da passagem existente e do bloco administrativo da escola. Traçada essa malha, foi possível desenvolver uma planta livre para a creche, uma vez que suas paredes são de alvenaria de vedação, em blocos de concreto. Foi possível realizar pequenas reentrâncias e saliências para a delimitação de alguns ambientes, como o acesso do lactário ao banheiro infantil e a cozinha, sendo um volume que avança para fora da malha traçada (Figura 82).

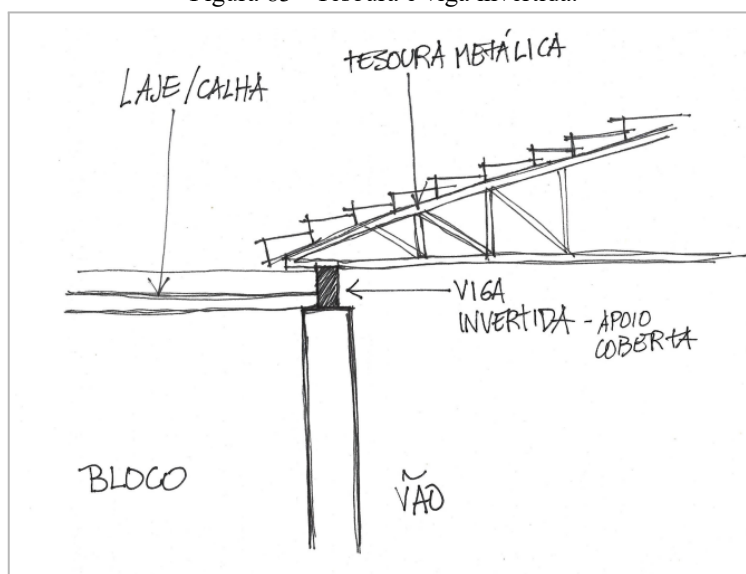
Figura 82 - Croqui malha estrutural creche.



Fonte: A autora (2023)

A grande cobertura de duas águas, com uma sequência de tesouras metálicas, é apoiada em vigas invertidas que fazem parte dos blocos e também dos vãos (Figura 83). Dessa forma, tem-se uma estrutura que revela seus elementos, com carga simbólica em relação à educação, uma vez que é possível identificar uma viga, um pilar, um bloco de concreto, tesouras que compõem a cobertura, entre outros elementos. Isso cria uma estrutura de fácil leitura e relacionada simbolicamente ao aprendizado.

Figura 83 - Tesoura e viga invertida.



Fonte: A autora (2023)

A grande cobertura de duas águas, em telha cerâmica, não possui calhas. O sistema de águas pluviais, é proposto da seguinte forma: A água da chuva escorre da cobertura cerâmica em um trecho para o solo natural, onde é drenada e em sua maior parte, escorre para outras cobertas. Tais cobertas pertencem aos blocos de concreto, nele, há a inserção de uma telha metálica com a inclinação mínima de 3%, que conta com outros elementos do sistema de águas pluviais, como calhas e rufos. A água também seria direcionada para um reservatório inferior, ou seja, o projeto visa realizar a captação e o armazenamento da água de chuva.

Para a caixa d'água encontrou-se uma demanda de 8.000 litros para o reservatório superior, atendendo a NBR 5626 e à reserva de incêndio, exigida pelo Corpo de Bombeiros de PE. Nesse contexto, foi concebida uma estrutura com duas paredes nas extremidades de menor tamanho e fechamento em cobogó nas faces maiores. O volume abriga 4 unidades de caixas de polietileno, contendo 2.000 litros cada, que são apoiadas por duas vigas metálicas que recebem um reforço estrutural. A caixa d'água está posicionada acima da área molhada, apoiando-se nas vigas pertencentes ao bloco, o que pode ser visualizado nos cortes presentes no arquivo anexo ao trabalho.

O uso do cobogó na creche, como na delimitação do terraço coberto das salas do grupo VI e V, na caixa d'água e na área de serviço faz diálogo com a escola, pois este elemento é muito presente em sua estrutura e permite a ventilação natural, assim como a permeabilidade visual.

Por fim, propõe-se um novo pátio infantil, que conta com um pequeno parque infantil, delimitado por uma caixa de área e canteiros para jardim. Dentre os equipamentos, pretende-se implantar uma casa de madeira com plataforma, balanços, gangorras e entre outros, proporcionando diversidade de usos para a recreação.

O eixo estruturador, pavimentado em material emborrachado na cor rosa, oferece experiências distintas, uma vez que, no início, encontra-se sombreado por alguns indivíduos arbóreos propostos (como o Ipê Rosa). Ao longo do percurso, a paisagem se descortina para a praça de eventos escolares, um ambiente descoberto, que ressalta a iluminação natural. Além disso, o eixo estruturador proporciona um passeio com diferentes visadas para a edificação proposta (Figuras 84, 85 e 86).

Em relação ao mobiliário proposto, pretende-se utilizar bancos de concreto com assentos em madeira, com vistas a maior durabilidade dos materiais, bem como a possibilidade de se utilizar como espaço para a plateia, em caso de eventos escolares.

Figura 83 - Perspectiva do pátio infantil.



Fonte: A autora (2023)

Figura 84 - Perspectiva do pátio infantil.



Fonte: A autora (2023)

Figura 85 - Perspectiva do pátio infantil.



Fonte: A autora (2023)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho entende-se que os espaços públicos estão intrinsecamente relacionados com os espaços privados, ou “fechados”. Sendo inviável propor um projeto de uma edificação sem que se compreenda e considere o meio em que esta se insere. Dessa forma, como papel do arquiteto e urbanista, faz-se necessário a busca por um olhar sensível, que leva em consideração aspectos físicos e socioculturais de determinado local.

As propostas projetuais elaboradas para a requalificação do eixo que contém equipamentos de natureza educacional junto com a requalificação parcial da Escola Municipal Karla Patrícia, na ZEIS Ilha do Destino, em Recife, Pernambuco fazem parte de uma articulação de projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico. A intervenção demonstra vínculos com o contexto, no sentido de oferecer uma melhor visibilidade, acessibilidade e de reforçar a importância do ambiente educacional para comunidades carentes.

REFERÊNCIAS

20 anos da Escola Municipal Karla Patrícia, **Recife PE**, 14 dez de 2015. Disponível em: <https://www.recife.pe.leg.br/comunicacao/noticias/20-anos-da-escola-municipal-karla-patricia-sao-homenageados>. Acesso em: 15 fev. 2023.

ANTONUCCI, Denise e BUENO, Lucas. A construção do espaço público em Medellín: Quinze anos de experiência em políticas, planos e projetos integrados. **Vitruvius**, 2018. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/19.218/7022>. Acesso em: 23 jul. de 2023.

ARTELABO. Crèche Municipale. Divisare, 18 mai. 2016. Disponível em: <https://divisare.com/projects/317994-artelabo-creche-municipale>. Acesso em: 20 jan. de 2023.

ATHAYDE, Celso. O que Medellín pode ensinar ao Brasil sobre urbanização e combate à violência. **Exame**, 12 jun. de 2023. Disponível em: <https://exame.com/esg/o-que-medellin-pode-ensinar-ao-brasil-sobre-urbanizacao-e-combate-a-violencia/>. Acesso em: 13 jan. de 2023.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 14 de 1996. **Planalto do Governo**, 12 set. de 1992. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc14.htm. Acesso em: 23 jul. de 2023.

BRASIL. Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil. Brasília: MEC, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf acesso em 10 de maio de 2015. Acesso em: Fev. de 2023.

Campo de futebol da Ilha do Destino ganha iluminação especial em led. **Prefeitura do Recife**, 20 nov. 2013. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/20/11/2013/campo-de-futebol-da-ilha-do-destino-ganha-iluminacao-especial-em-led>. Acesso em: 01 abr. de 2023.

CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. Lisboa: Edições 70, 1996.

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL. Acesso a creches e pré-escolas. Disponível em: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/eleicoes/primeira-infancia-em-pauta/educacao-infantil/>. Acesso em: 23 jul. de 2023.

HOLANDA, Armando de. *Roteiro para construir no Nordeste*. Recife, MDU/UFPE, 1976

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**). Censo Escolar 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/recife/pesquisa/13/5908>. Acesso em: 30 jan. de 2023.

KRAMER, Sonia. O papel social da pré-escola. CAD pesquisa São Paulo. Ago. 1985.

Lei Ordinária 15997/1994 de Recife PE. **Leis Municipais**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/pe/r/recife/lei-ordinaria/1994/1600/15997/lei-ordinaria-n-15997-1994-transforma-a-area-denominada-ilha-do-destino-em-zona-especial-de-interesse-social-e-da-outras-providencias?q=15.997>>. Acesso em: 05 de Maio de 2023.

Manual para elaboração de projetos de creche na cidade do Rio de Janeiro. Prefeitura do Rio. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/9384284/4233101/ManualparaElaboracaodeProjetosdeCrechesparte01.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

PIAUÍ. Medellín: inspiração para resgatar as cidades brasileiras. **Outras Mídias**, 24 maio de 2022. Disponível em: [https://outraspalavras.net/outrasmidias/medellin-inspiracao-para-resgatar-as-cidades-brasileiras/#:~:text=Em%201991%2C%20com%20cerca%20de,2%20por%20100%20mil%20habitantes\). Acesso em: 13 Jan. de 2023.](https://outraspalavras.net/outrasmidias/medellin-inspiracao-para-resgatar-as-cidades-brasileiras/#:~:text=Em%201991%2C%20com%20cerca%20de,2%20por%20100%20mil%20habitantes).)

Prefeitura faz apresentação do projeto Via Mangue, Prefeitura do Recife, 22 set. 2009. Disponível em: http://www.recife.pe.gov.br/2009/09/22/prefeitura_faz_apresentacao_do_projeto_via_mangue_168647.php. Acesso em: 05 mai. de 2023.

Prefeitura transfere famílias e demole casas na comunidade a xuxa. **Raul Jungmann**, 15 de Maio de 2010. Disponível em: <http://www.rauljungmann.com.br/prefeitura-transfere-familias-e-demole-casas-na-comunidade-a-xuxa/>> Acesso em: 06 de Maio de 2023.

Projeto de palafitas destaca arquiteta na lista under 30 da revista Forbes. **CAU BR** 10 jan.

2023. Disponível em:
<https://caubr.gov.br/projeto-de-palafitas-destaca-arquiteta-na-lista-under-30-da-revista-forbes/>.
 Acesso em: 13 ago. 2023.

Recife inicia processo de confirmação de matrícula para os alunos novatos. **Diário de Pernambuco**, 02 Janeiro de 2023. Disponível em:
<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2023/01/recife-inicia-processo-de-confirmacao-de-matricula-para-os-alunos-nova.html#:~:text=Atualmente%2C%20a%20rede%20atende%20mais,96%20unidades%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil>.
 Acesso em: 31 jan. de 2023.

SILVA, A. B. Rede de espaços públicos: as intervenções dos Parques-Bibliotecas no espaço informal de Medellín. **V!RUS**, São Carlos, n. 14, 2017. Disponível em:
<http://143.107.236.240/virus/virus14/?sec=4&item=13&lang=pt>. Acesso em: 21 Jul. 2023.

SCHUMITZ, Júlia e SKRYPCSAK, Daniel. A Organização Dos Espaços Na Educação Infantil.

Unidades de Conservação Municipal. **Prefeitura do Recife**. Disponível em:<APA:<https://www2.recife.pe.gov.br/wp-content/uploads/UNIDADES-DE-CONSERVA%C3%87%C3%83O-MUNICIPAIS.pdf>> Acesso em: 05 de Maio de 2023.